

**VÓLEI DE PRAIA**  
**“Tive sucesso naquilo que fiz porque o meu trabalho foi reconhecido”**  
**Ricardo Rocha,**  
**coordenador/**  
**selecionador**  
**nacional**  
**p16 e 17**



# DEFESA



LER JORNAIS É SABER MAIS!  
 DE FORMA SEGURA  
 E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

# DESPINHO

Quinta-feira, 20 de maio de 2021 | Edição n.º 4646 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA  
 SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



**Centro de vacinação**

## Erro informático obrigou a vacinar mais de 1200 pessoas no mesmo dia

**Problemas informáticos e na convocatória dos professores, na plataforma do Ministério da Saúde, levaram até ao Centro de Vacinação da Seara, em Silvalde, mais 400 pessoas do que era esperado.** Perante a surpresa que ocorreu na segunda-feira, a Proteção Civil e os profissionais de saúde arregaçaram as mangas e vacinaram 1207 pessoas até às 22 horas **p9**

### AUTÁRQUICAS 2021

Humberto Granja quer Anta e Guetim como freguesias “do progresso” e Manuel Dias (Paramos) quer continuar política de proximidade **p10**

### PESSOAS & NEGÓCIOS

#### “Dar o lugar aos mais novos”

Nunes da Silva não se recandidata na ViverEspinho **p11**



### DESTAQUE

**“Se fosse eu que mandasse não havia nenhuma grande superfície”**

Uma vida de trabalho é o balanço de quem se especializou em contabilidade e recebe os clientes atrás dos balcões da ABC nos sete dias da semana, excetuando as tardes de domingo. E ainda aproveita as curtas “folgas” para trabalhar na terra e nas árvores de fruto do espaço onde ergueu a casa em Paramos, freguesia onde nasceu e vive há 68 anos e de que foi presidente da assembleia **p4,5 e 6**

# 10%

É o registo do aumento de alojamentos na freguesia de Espinho, que corresponde a cerca de 720 novas habitações.

O Censos 2021 dá, desde já, alguns números. Salienta-se a redução da população em Silvalde e em Paramos **p8**

**É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE GRITAM GOLO**

O maior casino online tem apostas desportivas

 SOLVERDE.PT

 JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

# visto daqui



# feira semanal

— Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

**4, 5 e 6 | Entrevista: Joaquim Meneses, dinamizador da livraria/papelaria ABC e ex-presidente da assembleia de freguesia de Paramos**

“O meu pai partira para o Brasil à procura de melhor sustento para os cinco filhos. Ele teve uma pequena fabriqueta de tapeçarias, em sistema manual, mas que não deu resultado e tentou melhor sorte fora daqui e junto dos irmãos, que também se dedicavam ao ramo da tapeçaria. A minha mãe andava todos os dias, de manhã e à tarde, trabalhava como jornaleira nos campos, recebendo dinheiro ou géneros alimentícios. Cresci na zona da Quinta, em Paramos, e na infância joguei a bola descalço e nos carreiros, caminhos de terra batida.”

## 4500-ESPINHO

**7 | Rua 23 ganha nova forma com desaparecimento de ciclovia**

Local destinado às bicicletas era ocupado pelos automobilistas. Perante desrespeito pela utilização indevida, comerciantes mostram-se a favor da mudança.

**8 | População cresce na freguesia de Espinho**

Censos 2021 está em fase de conclusão, com cobertura superior a 90 por cento. Há um registo de aumento no número de habitações.

**9 | Centro de Vacinação de Silvalde deu resposta a mais de 1200 pessoas num só dia**

Depois de erro no agendamento na plataforma do Ministério da Saúde, equipa de vacinação de Espinho conseguiu resolver o problema até às 22 horas.

## 4500-FREGUESIAS

**10 | Humberto Granja quer ser um presidente “disponível” e Manuel Dias sonha com um mandato sem pandemia**

## PESSOAS & NEGÓCIOS

**11 | Nunes da Silva deixa a presidência da ViverEspinho uma década depois**

## DEFESA-ATAQUE

**15 | Sportinguistas festejam conquista de título**

Três presidentes do Núcleo do Sporting CP de Espinho e três visões do momento dos leões.

**16 e 17 | Entrevista: Ricardo Rocha, coordenador e selecionador nacional de voleibol de praia**

**18 | Voleibol: SC Espinho apura-se para a fase final do feminino**

**19 | Futsal: Novasemente Cavalinho quer ganhar para manter terceira posição**

## OFF

**21 | Entrevista: Aurora Almeida**

A autora de “Porque não a eternidade?”, de 70 anos e antiga esteticista do salão de cabeleireiro do saudoso Manuel Fonseca, vai lançar a segunda publicação – “Folhas de Outono” – a 31 de julho, no Complexo de Ténis de Espinho.

**24 | Núcleo de Montanha de Espinho ajuda na transformação de um penedo para escalada em Pedrido**

**EDITORIAL**  
Lúcio Alberto

## Voto eletrónico e procissão (ainda) no adro

1 – O que pensam os portugueses sobre o voto eletrónico é a questão formulada pela APDSI – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação, num inquérito nacional que decorre até amanhã, em formato online e com a parceria do Instituto Piaget. A iniciativa visa a avaliação do grau de adesão e confiança dos portugueses a um sistema de voto por via eletrónica, alternativo ao tradicional voto presencial em boletim. O propósito dos promotores é recolher uma amostra tão representativa quanto possível, quer em dimensão, quer em termos de características dos respondentes. E disponibilizar informação útil aos vários agentes e poderes públicos com interesse no tema, desde os órgãos de soberania aos partidos políticos, passando pela Comissão Nacional de Eleições. Os resultados do inquérito serão apresentados no dia 27 de maio, num evento online.

Se tivesse a possibilidade de escolher entre o voto presencial e o voto eletrónico, qual escolheria? Concorde com o voto eletrónico em mobilidade (por telemóvel, tablet ou computador)? Ou acha que é um risco desnecessário de correr e que fragiliza a democracia? Estas e outras questões fazem parte do inquérito. Particularmente, o que pensarão os espinhenses sobre o voto eletrónico? E relativamente à política (concelhia, nacional e comunitária)? No que concerne à política local, logo se saberá em setembro outubro. Com ou sem voto eletrónico...

2 – As concelhias partidárias vão revelando as suas candidaturas, mas ainda escassamente, sendo certo de que a procissão ainda vai no adro... Ainda há muitos trunfos para lançar, rostos e estratégias por revelar. Ganhará quem se antecipa, ou quem faz um compasso de espera até a procissão sair do adro?

3 – A entidade do Turismo do Porto e Norte de Portugal regista satisfatoriamente o alívio de medidas restritivas a voos e cruzeiros provenientes da União Europeia e do Reino Unido. Estão assim franqueadas as fronteiras para a retoma da operação turística, na expectativa de que não sejam descuradas todas as regras sanitárias e que, por conseguinte, a situação não se inverta. Entretanto, importa assegurar que a promoção turística seja descentralizada, não se cingindo às grandes cidades ou anúncios de ofertas atrativas. Porque também há cidades e localidades pequenas com características turísticas. Por exemplo, Espinho. Os turistas também apreciam vestígios arqueológicos e espaços ambientais de reserva natural. Há o Castro, a lagoa de Paramos e acresce a arte xávega em Silvalde, a musicalidade (sobressaindo os violinos) em Anta, a pacatez de Guetim, a quadricula cidadina de Espinho, o casino, as praias e o mar onde desponta o surf, o casino, e outros motivos de interesse. E do aeroporto, ou das caves do vinho do Porto, a distância é curta até Espinho. Haja descentralização promotora do turismo e bom tempo!



**Joaquim Meneses**  
O trabalho cansa, mas dá fruto, embora nem todos que se aplicam e cumprem o seu dever se sintam suficientemente recompensados. Com quase sete décadas de vida, Joaquim Meneses, da ABC, mantém a “chama” de uma livraria/papelaria que não se apaga nos tempos modernos. O antigo presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos veio do nada e já muito “construiu”. E, como diz o povo, a corda e a pulso. E também continua a colher frutos da atividade caseira na terra e nas árvores.



**Tricotar histórias**  
O regresso das sessões de “Tricotar Histórias” à programação da Biblioteca Municipal é um válido contributo para a interação da dura população adulta/sênior. O quinzenal encontro de pessoas que praticam tricô, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, com partilha de saberes, leituras e memórias, é uma oportunidade para as pessoas idosas conviverem e revitalizarem-se nas tardes de terça-feira.



**Automobilistas**  
Os condutores de veículos ligeiros e pesados, e quem circula de moto, na denominada zona de partilha com peões, a poente da Rua 15, concretamente no espaço requalificado face ao enterramento do caminho-de-ferro, continuam, maioritariamente, a não fazer prevalecer a prioridade de quem atravessa a pé de e para a rotunda ali desenhada. Ainda decorre o procedimento municipal para a aquisição e instalação de sinalização, mas por este andar ninguém afrouxa a velocidade...



**É PARA OS QUE  
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE  
GRITAM GOLO**

**O maior casino online  
tem apostas desportivas**



**SOLVERDE.PT**  
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

JOAQUIM MENESES

# “Jogava descalço com uma bola de pano e agora trabalho 14 horas por dia”



© FRANCISCO AZEVEDO

## Entrevista.

**O rosto da livraria/papelaria ABC nasceu há 68 anos, em Paramos. O pai teve de emigrar para o Brasil, para minimizar as carências dos filhos, cuja mãe também se sacrificava ante as agruras da vida e o pouco que havia. Por isso, Joaquim Meneses aprendeu cedo a dar valor ao trabalho e a ter os pés assentes no chão que pisa. É uma vida tão farta quão orgulhosa de trabalho, em que ainda teve oportunidade para ser presidente da Assembleia da sua freguesia. Conheça a história de vida do proprietário da icónica papelaria da Rua 19...**

LÚCIO ALBERTO

### Foi dura a vida antes de encetar a atividade na ABC?

A minha vida foi dura e ainda é, mas reconheço que está bastante melhor. Tive de trabalhar bastante e ainda o faço. Eu andava no antigo 4º ano do ensino secundário, na antiga Escola Comercial e Industrial, em Espinho, mas os meus pais não tinham muitas condições económicas, nem para me dar um dicionário. Andava descalço quando era criança e de vez em quando calçava umas chancas, que tinham uma base feita num género de madeira e eram duras em toda a sua forma. Jogava à bola sempre descalço e a bola era de pano. Cresci com muitas carências e não tenho virado a cara à luta da vida, trabalhando 14 horas por dia.

### O serviço militar no ex-ultramar levou-o para longe de Paramos...

Fui para a tropa em 1973 e estive lá 14 meses, tendo sido mobilizado para Moçambique. Fui para o sítio de que hoje se fala muito, Cabo Delgado. Agora há lá guerra outra vez e aquele

povo continua a sofrer! De facto, estive em Pemba, que antigamente se chamava Porto Amélia. Eu gostava muito daquela cidade que fazia lembrar Espinho. É uma cidade banhada pelo Oceano Índico e era lindíssima!

### E recorda-se da guerra colonial?!

Não é bom recordar, mas éramos obrigados a cumprir serviço militar e a expormo-nos em situações de combate. Estive na guerra em 1974, mas cheguei a Moçambique um mês e tal antes do 25 de Abril. E até pensávamos que as coisas iriam melhorar com o 25 de Abril, mas aquela região voltou agora a ser cenário de conflito. No tempo da Guerra do Ultramar já eram lançadas bombas de um metro e 80 de altura e com 20 centímetros de diâmetro. E, afinal, dantes como no presente, ainda há muitas vítimas de guerra naquela região africana.

### O trabalho também se afigura uma luta de vida?

A vida é uma luta e o trabalho faz parte dela. O primeiro emprego a sério que tive foi na Eurospuma, entre Guetim e São Félix da Marinha, em setembro de 1975. Estive lá cinco

anos e gostei bastante. Depois fui para a empresa Matos & Oliveira, onde era a antiga repartição notarial, na Rua 15, por trás da Câmara Municipal. E estive lá também durante cinco anos. Era uma empresa de produtos de embalagem e que agora está localizada em Nogueira da Regedoura.

### Foi então que a ABC se tornou no seu “porto de abrigo” (ainda mais perto do mar)?

Surgiu a oportunidade de ir para a ABC, que fora fundada em 1975. Eu fazia trabalhos de escritório e contabilidade, mas surgiu a oportunidade de se mudar a propriedade da ABC. Disseram-me assim: “Se um dia vendermos isto, a prioridade será para ti”...

### E assim foi...

De facto, assim foi. Aproveitei logo a oportunidade. Era e é uma casa pequena em termos de espaço, desenvolveu-se bastante e expandiu o seu nome. É uma referência da cidade de Espinho, mas dá muito trabalho e, principalmente, muita preocupação.

### É assim tão preocupante?

Dá bastante preocupação. Por um lado, tenho a vantagem de ser o empresário que faz tudo.



*Sempre vivi em Paramos e já vou fazer 69 anos no dia 27 de agosto. Só na tropa é que estive algum tempo afastado da minha terra! Fui operador de cripto na tropa, que era uma especialidade de segredos de Estado. Processava documentos codificados...”*



*Tinha cinco anos quando o meu pai teve necessidade de ir trabalhar para o Brasil e, nesse dia, nasceu o meu quarto irmão. A minha mãe ficou a cuidar dos cinco filhos. Aquilo que hoje sou deve-se a ter valorizado esses tempos de dificuldades que passei na infância e na guerra em Moçambique”*

Tanto varro o chão como faço a contabilidade. Por outro, ser o contabilista da empresa é uma preocupação. Mas também tenho a vantagem de não pagar a um contabilista e, assim, limitam-se os custos. Mas todo o trabalho na ABC é feito por mim e pela minha mulher, contando ainda com um colaborador. Eu trabalho 14 horas por dia...

**O trabalho foi logo “pesado” quando se transferiu para a ABC?**

Eu fui para a ABC em 1985, onde depois fiz sociedade, tendo acabado por ficar sozinho, pois, como diz o ditado popular, sociedades só com a mulher. E, se assim não for, pode dar mau resultado... Eu fazia praticamente a vida que faço agora na ABC, mas, na verdade, as pessoas eram diferentes. Por isso, achei por bem ir buscar a outra parte da sociedade. E assim estou na ABC com uma grande vantagem: gosto muito daquilo que faço. Se estiver na contabilidade, eu gosto da contabilidade. E se estiver a limpar e a lavar o chão, eu gosto de varrer e lavar o chão. Quando saio da ABC com luz do dia ao sábado, ou ao início da tarde de domingo, vou trabalhar para casa, tratando da agricultura.

**Ainda vai para casa trabalhar depois de tantas horas na livraria?!**

Vou. E já tenho quase 70 anos...tenho plantações de batata, legumes e tenho árvores como cerejeiras, nogueiras, nespereiras, laranjeiras, tangerineiras, macieiras...

**E não descansa?**

Descanso quando me deito. Nunca me deito antes das onze e meia ou da meia-noite. E levanto-me às cinco e meia, sete e um quarto ou, o mais tardar e raramente, às oito horas. Depende dos afazeres que tenho.

**É uma vida árdua de trabalho e só trabalho?**

Também vou ali, ou acolá quando é preciso, mas é uma vida de trabalho com a minha mulher, que já era funcionária da ABC e assumiu comigo a sociedade da empresa em agosto de 1985.

**A ABC era o que é agora?**

Não. Naquele tempo dava gosto trabalhar. Chegamos a ter nove pessoas a trabalhar ao balcão! Vendia-se, vendia-se e vendia-se bastante. Agora já não é assim. Nesse tempo, que já vai um bocado longe, a ABC enchia. O espaço era e ainda é pequeno, mas enchia de gente. Hoje, com a pandemia, só podem entrar duas pessoas de cada vez, mas já não há tanta gente à porta, com a casa cheia e filas até dobrar a esquina como acontecia, por

exemplo, nos tempos da venda de livros escolares em setembro.

**Eram outros tempos...**

Por exemplo, no Natal, mesmo no próprio dia de véspera, os vendedores das editoras vinham para a ABC com 50 livros do mesmo título. E vendia-se tudo! As pessoas ficavam fora da livraria à espera da sua vez para comprarem as prendas de Natal. Por outro lado, a campanha dos livros escolares começava em agosto e havia filas junto à ABC que iam até à Rua 8, fosse em setembro ou outubro. Hoje, isso já não acontece.

**E isso já não acontece por alguma razão especial, ou resulta de um conjunto de fatores?**

Se fosse eu que mandasse não havia nenhuma grande superfície.

**Porquê? Não é o reflexo dos novos tempos?**

E porquê?! Não é só porque me dói... Uma grande superfície emprega dezenas de pessoas, mas desemprega centenas. A sua criação emprega pessoas, mas também faz com que haja depois muito desemprego e em número muito superior àquele que criou de empregabilidade. Esta é a minha teoria. É uma forma de se desempregar muita gente que ganhava um ordenado e que estava a descontar para o IRS e para a Segurança Social. Entretanto, o Governo tem de pagar o subsídio de desemprego e, por outro lado, os senhorios deixam de receber rendas. Portanto, tudo isto mexe com a economia. Não seria melhor termos só o comércio tradicional e mais gente empregada? E repare-se que não se está a falar só das grandes superfícies do ramo alimentar, mas de todos os ramos!

**Como diz o povo, fala a experiência?**

Eu já tenho alguma experiência, para não dizer muita, e é assim que vejo, sinto e compreendo estas coisas.

**E a concorrência livreira mudou de contexto e instalou-se nas grandes superfícies?**

A partir do momento em que o livro passou a estar misturado com tudo, e quando digo tudo até é com o azeite, em supermercados e em grandes superfícies, o livro foi desvalorizado. E a internet também não ajuda a atividade livreira.

**Tem traçado um quadro que se vai acinzentando na atividade livreira. O cenário vai escurecendo?**

Dantes até se vendia valores selados. Eram precisos selos para propinas escolares, para isto e para aquilo, e agora nem isso se vende. Vai-se vendendo uns livros, alguns jornais, re-

vistas e pouco mais. Só com a venda de valores selados dava para custear muitas despesas.

**Mas agora vende-se mais sorte?!**

Dantes não era assim tanto, porque era só Totobola. Depois veio o Totoloto e a atividade melhorou, mas depois passou a cair e o Eurromilhões e, principalmente, as raspadinhas deram outra dinâmica.

**A pandemia também afetou a venda de jogos da sorte?**

Não tanto como eu pensava. E porquê? Porque muitas casas tiveram que fechar durante a pandemia, embora pudessem ter continuado abertas porque tinham jogos da Santa Casa da Misericórdia. E com isso a ABC colheu frutos.

**A ABC adapta-se à realidade e aos novos tempos? O futuro trará novos desafios...**

De facto, a ABC deixou de ser a ABC de antigamente. E já não é o que era precisamente pelas razões que eu aponte, mas também por outras. Por exemplo, a internet desvia muita gente das livrarias, principalmente no que se refere aos livros técnicos.

**E os quiosques?**

Alguns quiosques também passaram a vender livros, mas os quiosques também são cultura.

**A conjuntura social, cultural e económica, a par da evolução tecnológica, é sinal de uma realidade menos abonada para o dito comércio tradicional e, particularmente, para o setor livreiro?**

Não é pelo enriquecimento que digo o que digo sobre a atualidade. Eu trabalhei e continuo a trabalhar muito. Foram e continuam a ser muitos dias de trabalho, quase sem folgar. Só que tudo isto está cada vez pior...

**Trabalhou muito e continua a dedicar-se exaustivamente ao trabalho, mas gosta de colher frutos, como quando colhe as frutas das árvores ou o que resulta das sementes que lança à terra...**

Sim, é de certa forma essa imagem, mas a minha preocupação é geral, atingindo todo o comércio tradicional que é afetado pelas grandes superfícies e o desemprego que, afinal, é maior que o emprego criado com as grandes superfícies. Eu gosto imenso de semear a batata, mas se depois não colher cai-se no desânimo.

**Adensa-se o desânimo?**

É o que está a acontecer já há uns tempos a esta parte.

**E não há percepção de inversão, ou uma outra perspetiva mais otimista?**

**CONSTRUÇÕES  
OBJECTIVO  
GRUPO**

**SERRALHARIA  
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA  
OBJECTIVO**

**JARDINS  
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES  
ELÉCTRICAS | PICHELARIA  
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho  
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765  
geral@construcoesobjectivo.com



# destaque



© FRANCISCO AZEVEDO

A secção de livraria continua a ocupar grande parte da área de exposição da ABC. Joaquim Meneses critica a venda de livros nas grandes superfícies, "ao lado do azeite" e diz que a internet prejudica, sobretudo, a venda de títulos técnicos.



*Tenho a satisfação dos fornecedores, entre os quais a Porto Editora, que é um dos maiores grupos editores da Europa. Tenho feito clientes e amigos e isso também é altamente gratificante!"*



*Fui presidente da direção da Associação Desportiva da Quinta, em Paramos, clube onde joguei futebol como avançado e, claro, marcava golos!"*

A tendência é para agravar.

**Mas ainda há poucos anos a ABC dava sinais de inovação e, sobretudo, expansão. Por exemplo, com a iniciativa da Feira do Livro na então designada Alameda 8. Foi uma aposta ganha, ou a experiência foi curta?**

Sem qualquer ponta de vaidade, devo dizer que a Feira do Livro foi um sucesso da ABC. E foi com muita vontade que a ABC avançou com o projeto. E também foi com muito gosto que, ano a ano, a ABC se apresentava no exterior da livraria e valorizava o verão em Espinho. Por outro lado, era promovida a ABC sem se pagar publicidade. A Feira do Livro era visitada por muitos espinhenses e turistas, nacionais e estrangeiros. E quando acabou, devido à obra do RECAFE em curso, até vieram à ABC pessoas de fora de Espinho perguntar pela Feira do Livro...

**Era inegavelmente um espaço cultural...**

Era um espaço cultural com muita importância para a cidade, mas as obras tinham e têm de ser feitas. Mas custava-me muito em termos de despesa. Só o aluguer da tenda custava cerca de sete mil euros durante três meses. A Câmara Municipal cedia o espaço e a eletricidade. A Feira do Livro juntava muitas pessoas.

**E havia tertúlias...**

Muitas! Por exemplo, com escritores nacionais, alguns até de Espinho. Estiveram na Feira do Livro muitas figuras, como o caso do Paulo Moraes. Havia animação musical e ninguém levava um tostão nas sessões programadas, ou espontâneas. E todos participaram com muito gosto na Feira do Livro e só assim é que foi possível realizar o projeto e ter su-

cesso. E com isso fiz muitos amigos e a ABC ganhou mais importância.

**Tem saudades do exercício autárquico em Paramos?**

Tenho. Fui presidente da Assembleia de Freguesia com muita honra e dedicação. Foram três mandatos feitos com muito gosto, mas primeiro está a vida. A ABC parece que é um barco pequenino, mas não é assim tão pequeno...e se não tivermos cuidado pode ir ao fundo. Tomei a decisão de sair precisamente quando o Américo Castro ficou limitado nos mandatos enquanto presidente da Junta. Manuel Dias é um bom exemplo de presidente de junta, assim como era Américo Castro, que não queria ser, mas lá o convenci, assim como outros elementos do grupo Independentes de Paramos, a ir para o meu lugar na Assembleia de Freguesia.

Eu gosto de fazer esse género de coisas pelo interesse comunitário e não por interesses pessoais. Ganhava umas senhas de presença, mas gastava mais em deslocações, telefonemas e representações, porque fazia questão de pagar os jantares para os quais era convidado, fosse qual fosse a coletividade, instituição ou circunstância.

**Contribuiu para o desenvolvimento de Paramos?**

Entendo que quase nada fiz, mas o que fiz foi conscientemente e com carinho por Paramos, sem qualquer outro interesse. •

## A sorte (também) dá trabalho

Os jogos da Santa Casa da Misericórdia são hoje um dos atrativos da ABC. "O Totobola já quase que nem existe, mas ainda se vende alguma lotaria", regista Joaquim Meneses. "O Totoloto também perdeu dinâmica. Entretanto, vai-se apostando no Euromilhões, joga-se mais no Placard e nas raspadinhas.

**Em que é que os clientes da ABC apostam mais?**

Vende-se tantas raspadinhas como os restantes jogos juntos.

**A ABC dá sorte?**

Deu um grande prémio nos anos 80. Foi o primeiro prémio do Totoloto. Foi o único primeiro prémio dessa semana, no país. Na altura, 20 e tal mil contos era muito dinheiro.

**A ABC deu-lhe sorte a si?**

Não posso dizer que não deu. A ABC deu-me sorte, mas se comparar com o que outros fazem, e muito menos do que eu, poderia então dizer que não deu sorte. Eu poderia estar muito melhor, mas, felizmente, não me queixo. Se eu tivesse ficado na Eurospuma talvez estivesse agora melhor, porque eu, nessa altura, já chefiava a secção de transportes e a minha reforma seria superior. No entanto, a ABC deu-me a sorte de nunca ter parado, só folgando ao domingo à tarde e, nesse caso, quase sempre ia trabalhar no terreno e nas árvores lá de casa.

**E proporcionou-lhe a edificação do seu refúgio caseiro...**

A casa, construía ao longo de sete anos, aos fins de semana, a fazer massa ou a ajudar no que fosse preciso a quem me ajudava na obra.

# 4500 Espinho

## REQUALIFICAÇÃO

# Rua 23 diz adeus a uma ciclovia que na prática nunca existiu

**REPORTAGEM. A ciclovia na Rua 23 era, para os comerciantes da zona, algo inútil. Utilizada como lugar de estacionamento, a via que deveria ser destinada aos ciclistas está, agora, a desaparecer. No seu local vão existir passeios mais largos, destinados aos peões.**



LISANDRA VALQUARESMA

**AO LONGO DOS ANOS**, a Rua 23 foi sempre alvo de alguma polémica devido à sua ciclovia e à utilização desta como local de paragem e estacionamento de veículos. Apesar da sinalização existente, os automobilistas continuavam a desrespeitar as regras e a deixar por lá os seus automóveis, fazendo com que, durante muito tempo, isso provocasse desagrado aos comerciantes da zona. Atualmente a situação está a mudar. A par com as obras que decorrem na cidade, a Rua 23 está, também, a conhecer alterações. A ciclovia encontra-se, aos poucos, a desaparecer e a dar lugar a um largo passeio que, assim, modifica o aspeto da via.

Paulo Maia, proprietário da loja Acessórios, acredita que a mudança que está a ocorrer do outro lado da rua onde detém o seu espaço pode ser “positiva”, mas tem algumas dúvidas quanto à eficácia da alteração. “Penso que esta mudança das ciclovias para os passeios pode ser positiva porque, de facto, não estava a ser usada como tal. Pensando nesse aspeto, acho que está tudo bem, mas não sei como será no futuro. Não se sabe se as pessoas vão continuar a estacionar por aqui, se vão respeitar, mas, é uma mudança. Neste caso, é mais uma que a cidade está a viver”, afirma o comerciante.

Perante as alterações, Paulo Maia não teme que estas possam trazer algum desconforto aos negócios. “Existia a ciclovia, mas nunca foi usada como tal. Servia para as pessoas pararem os carros, mas agora

vai haver menos estacionamento. Talvez possa ser um bocadinho prejudicial pelo facto de as pessoas não poderem parar, mas neste momento já nada faz grande diferença. Ao longo destes dois anos têm sido tantas as alterações, desde a pandemia, passando pelas obras. O futuro dirá, mas penso que não vá fazer grande diferença”.

Também Maria Lima, proprietária da Baji Concept Store, uma loja de vestuário na Rua 23, acredita que “não fazia sentido a existência de uma ciclovia que não era utilizada por bicicletas”, mas sim por carros. “Eu acho que a ciclovia deve existir, mas aqui na Rua 23 não faz muito sentido porque ela não tem ligação a lado nenhum. O que disseram é que a retiravam daqui para a Rua 19, que acredito que faça mais sentido, já que faz ligação desde a entrada da cidade até à beira-mar”, considera.

Segundo a comerciante, a polícia ainda autuou durante um período de tempo, mas acabou por deixar de o fazer, fazendo com que a situação se repetisse. “O facto é que esta ciclovia sempre foi um estacionamento. Como ciclovia funcionou no início, mas depois deixaram de multar e tornou-se no que é hoje.” No fundo, tal como Maria explica, “acabava por ser, em grande parte, para os comerciantes usarem, pois nem sequer era estacionamento para os clientes, uma vez que os donos dos espaços chegam logo de manhã, põem os carros na zona da ciclovia e já não havia estacionamento para os clientes”.

Perante o crescimento do pas-

seio, Maria Lima mostra-se “contente”, maioritariamente por acreditar que toda a zona comercial devia ser fechada ao trânsito com o objetivo de a tornar pedonal. “Quanto menos carros houver junto às lojas melhor, mas também acho que o facto de não haver estacionamento é mau. Ele tem que existir, mas não aqui, porque acredito que a zona comercial deve ser sem carros. Aqui existia a ciclovia, mas as bicicletas tinham que andar pelo passeio, por isso, não estava aqui a fazer nada. O ideal, para mim, era fechar o trânsito. Espinho é uma cidade que está constantemente em obras e não há uma mudança de fundo. Contudo, vamos ver se o parque de estacionamento que estão a construir vai ser a solução ou não.”

Na parte final da rua, mais próximo à beira-mar, a loja Kodikara já passou pelo momento de obra à porta do estabelecimento. Agora, nesta zona, a ciclovia já desapareceu, mas Tânia Costa e Diogo Cardoso, funcionários desta loja de roupa, temem que a situação do estacionamento indevido persista, mesmo depois da intervenção. “Na minha opinião acho que esta não é a solução. A ciclovia podia existir, mas o local devia estar mais bem sinalizado para as pessoas não se apoderarem e terem respeito umas pelas outras”, diz Tânia Costa. Já Diogo Cardoso avisa: “Mesmo nesta fase já vimos carros a pararem em cima do local. A obra ainda estava a decorrer mais à frente, mas na parte atrás, onde já estava concluído, havia carros parados”. •



**“A CICLOVIA** podia existir, mas o local devia estar mais bem sinalizado para as pessoas não se apoderarem e terem respeito umas pelas outras”

Tânia Costa e Diogo Cardoso, funcionários da ‘KodiKara’



**“PENSO** que esta mudança das ciclovias para os passeios pode ser positiva porque, de facto, não estava a ser usada como tal”

Paulo Maia, proprietário ‘Acessórios’



**“QUANTO** menos carros houver junto às lojas melhor, mas também acho que o facto de não haver estacionamento é mau. Ele tem que existir, mas não aqui porque acredito que a zona comercial deve ser sem carros”

Maria Lima, proprietária ‘Baji Concept Store’

# 4500 Espinho

CENSOS 2021

## Espinho regista aumento da população e do número de casas

**ESPINHO, CONCELHO, TERÁ AUMENTADO A SUA POPULAÇÃO RELATIVAMENTE AOS ÚLTIMOS CENSOS, REALIZADO EM 2011. A FREGUESIA DE ESPINHO TEVE UM ACRÉSCIMO DE CERCA DE DEZ POR CENTO DOS ALOJAMENTOS, MAIS 720 HABITAÇÕES, ESTIMA-SE, O QUE CORRESPONDE A UM AUMENTO DO NÚMERO DE HABITANTES. AS FREGUESIAS DE SILVALDE E DE PARAMOS REGISTRARAM UM DECRÉSCIMO NA SUA POPULAÇÃO. DADOS QUE SE PODEM RETIRAR, PARA JÁ, DA GRANDE OPERAÇÃO A CARGO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE).**

MANUEL PROENÇA

**NA FREGUESIA DE ESPINHO**, na passada segunda-feira (17 de maio), segundo o vice-presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vítor Sousa, "faltavam respostas por parte de 33 dos 7195 alojamentos desta freguesia, o que corresponde a 0,4 por cento". Um número que deixa o autarca agradado, acrescentando que, até ao final do mês, os recenseadores irão procurar o contacto com estas habitações.

De acordo com o membro da Junta de Espinho, "houve um acréscimo de cerca de 720 alojamentos (cerca de dez por cento) relativamente ao último Censos do INE, há dez anos, o que se deverá refletir, também, num aumento de população. Há cerca de 2600 edifícios na nossa freguesia, o que tem um grande significado face à área de Espinho", dá nota o autarca.

Vítor Sousa considera que "estes Censos tiveram, na maioria, um suporte informático, em mais de 90 por cento dos casos, o que acelerou todo este processo que contou com a participação e colaboração da nossa população".

De acordo com o elemento da Junta, "o Município de Espinho esteve muito à frente na região, porque foi feita uma boa seleção de agentes recenseadores, que fizeram um trabalho exímio. Houve algumas recusas em preencher estes formulários, mas regista-se este magnífico trabalho desta equipa", salienta Vítor Sousa que admite que "dentro de poucos dias, grande parte das recusas poderão vir a ser ultrapassadas", podendo chegar a "apenas seis casos".

### Paramos regista decréscimo da população

A freguesia de Paramos, até agora, foi a única que registou uma cobertura a cem por cento nos Censos 2021. "Havia, apenas um cidadão que se recusava a preencher o formulário, mas, juntamente com o coordenador que nomeei para a nossa freguesia, conseguimos demovê-lo e ficou, por isso, concluída a operação", disse o presidente da Junta de Freguesia de



NOVAS HABITAÇÕES NAS FREGUESIAS

720 ESPINHO

254 SILVALDE

Paramos, Manuel Dias, à Defesa de Espinho. "Isto significa que o processo relativo ao Censos ficou encerrado na segunda-feira (17 de maio)", acrescentou o autarca paramense.

Manuel Dias acredita que, perante os dados recolhidos, na freguesia de Paramos "há uma diminuição da população na ordem das duas centenas de pessoas", ao contrário das habitações, que "aumentaram em cerca de uma centena relativamente aos resultados conhecidos há dez anos".

Manuel Dias admite que "pensava que havia um aumento no número de habitantes", apontando como causa deste decréscimo "a saída de casais jovens da freguesia. Os nascimentos de crianças foram registados, entretanto, noutras freguesias vizinhas", conclui o autarca paramense.

### Silvalde aumenta número de habitações

Na freguesia de Silvalde, a cobertura deste Censos 2021 terá sido de cerca

de 97 por cento da população. O presidente da Junta de Freguesia, José Carlos Teixeira espera recuperar este valor "até ao final do mês".

Segundo o autarca silvaldense, "os recenseadores estão a tentar o contacto junto das próprias habitações. No entanto, saliento a cooperação e colaboração dos nossos cidadãos que superou a do Censos de há dez anos a esta parte. Houve uma grande resposta através da Internet e os nossos recenseadores não facilitaram desde o primeiro dia", sublinhou José Carlos Teixeira.

Entretanto, segundo o coordenador do Censos 2021 em Silvalde, Pedro Tavares, "ainda estão a faltar (até terça-feira) cerca de 15 alojamentos" para se concluir a freguesia.

"As projeções de há um mês vieram a comprovar que se registou um aumento de habitações, mas não houve acréscimo de habitantes. Por isso, Silvalde tem mais alojamentos do que em 2011 (mais 254), passando de 2772 para 3026, mas menos população, aproximadamente menos 600 habitantes".

Segundo Pedro Tavares, "houve construção em Silvalde, mas, comprovadamente, os valores praticados na venda levam a que esta habitação seja para investidores que a utilizam para habitação secundária".

Em relação a Anta/Guetim, pese embora o facto de termos solicitado à Junta de Freguesia dados relativamente a este Censos, até à hora de fecho desta edição não recebemos qualquer resposta. •

ÉPOCA BALNEAR

## Piscina Solário Atlântico deverá reabrir este verão

**AO CONTRÁRIO** do que aconteceu no ano anterior, a Piscina Solário Atlântico deverá abrir portas para o verão de 2021. O início da época balnear é apontado para o dia 12 de junho, ou talvez uns dias mais tarde, e deverá ser nessa altura que a piscina estará novamente disponível para os espinhenses e para quantos visitam Espinho por esta atração. A reabertura, terá que ser sempre acompanhada de medidas excecionais e com regras de segurança devido à existência da pandemia decorrente da Covid-19. No entanto, acredita-se que será mais uma atração de verão que atrairá os utilizadores.

No ano passado, por decisão da Câmara Municipal de Espinho, este espaço não foi autorizado a reabrir, o que aconteceu pela primeira vez na história deste equipamento. Na época, a autarquia explicou que se tratava de uma "decisão difícil, mas muito ponderada", já que "a cuidada e frequente higienização dos espaços e equipamentos teria implicações diretas na permanência dos utentes na piscina, obrigando a horários de utilização faseados" e "com as regras de distanciamento social

emanadas pela Direção Geral da Saúde. A lotação, que é normalmente de 800 utentes em simultâneo, passaria para 80 utentes, o que não justifica a abertura do equipamento", considerou o Município há um ano."

Num ano em que a pandemia ainda perdura, a disponibilização do espaço requer regras. Questionada pela Defesa de Espinho, a Câmara Municipal afirma que não dispõe de esclarecimentos.

Conhecida pela sua grande afluência nos meses de verão, a Piscina Solário Atlântico, constituída por dois planos de água salgada, com alimentação proveniente do mar é um dos equipamentos mais requisitados na época balnear. Foi inaugurada a 10 de julho de 1943 e tem uma área total de 1600 metros quadrados. O seu plano de água maior, espaço onde a maior parte dos cidadãos gostam de nadar, é composto por 50 metros de comprimento e tem 22 metros de largura. Uma das principais características é a profundidade deste equipamento que apresenta, na parte mais rasa, a profundidade de um metro e 20 e, na parte mais funda, cinco metros. •



Equipamento inaugurado a 10 de julho de 1943. Esteve pela primeira vez fechada no verão em 2020



## PLANO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19



© JOSÉ DINIS



“Tratava-se de um dia em que já existia uma lotação máxima na casa das 800 pessoas e ainda houve a necessidade de dar resposta perante os erros do autoagendamento e na convocatória dos professores”  
Pedro Louro, coordenador municipal da Proteção Civil

# Erro informático provoca enchente no Centro de Vacinação de Silvalde

**Um erro no agendamento da vacinação por parte do Ministério da Saúde fez com que aparecessem no Centro de Vacinação da Seara, na segunda-feira, mais 400 pessoas do que estava previsto. Apesar do imprevisto, a equipa da Proteção Civil e do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Espinho/Gaia conseguiu dar resposta ao problema e vacinou, até às 22 horas desse dia, 1207 cidadãos, um número recorde no concelho.**

LISANDRA VALQUARESMA

**ABERTO** desde o dia 9 de abril, o Centro de Vacinação da Seara tem sido o quartel-general da vacinação contra a Covid-19 no concelho. Desde que o processo se iniciou, já foram administradas em Espinho, até à passada sexta-feira, dia 14 de maio, mais de 20 mil doses, 14 mil pessoas com a primeira dose e cerca de seis mil com a segunda, fazendo da população de Espinho a mais vacinada de todo o ACES Espinho/Gaia.

Este centro tem sido pauta-da pela organização, fazendo com que a população de Espinho, e parte da população de Vila Nova de Gaia, consiga receber a sua dose sem dificuldades. No entanto, na passada segunda-feira, dia 17, um problema técnico no agendamento na plataforma do Ministério da Saúde, originou uma grande e inesperada afluência a Silvalde.

Segundo o coordenador municipal da Proteção Civil, Pedro Louro, o que provocou a deslocação de tantas pessoas ao centro de vacinação foi “um erro de agendamento na plataforma” e um “erro

na convocação dos professores e auxiliares que deveriam ter sido vacinados no domingo, mas o sistema agendou para segunda-feira”. Assim, sem a equipa de vacinação estar à espera, estes profissionais do meio escolar compareceram na segunda-feira, tornando o grupo de pessoas a vacinar ainda maior. “Tratava-se de um dia em que já existia uma lotação máxima, na casa das 800 pessoas, e ainda houve a necessidade de dar resposta perante os erros do autoagendamento e na convocatória dos professores”, diz.

Este imbróglio acabou por provocar um atraso de cerca de uma hora e meia a duas horas, adiando o encerramento do Centro de Vacinação, em Silvalde, na passada segunda-feira, para depois das 22 horas. Apesar da surpresa e da confusão que se gerou, o coordenador da Proteção Civil afirma que se conseguiu atingir o valor mais elevado de vacinados num só dia. “Importa assumir que houve um problema, mas que se tratou de uma questão central, que ultrapassa a equipa de

agendamento que temos em Espinho e o próprio ACES.” Contudo, “ainda assim conseguiu-se dar resposta, com algum atraso, a todas as pessoas que apareceram. Bateu-se o recorde, pois foram vacinadas 1207 pessoas, só na segunda-feira.”

Estes valores, conseguidos apenas num dia, são fruto de “um esforço brutal da equipa do ACES e da Proteção Civil” que tiveram que resolver o problema. “Teve que haver um esforço adicional porque houve um interregno de cerca de uma hora e meia, já que tiveram que chegar mais vacinas. Não se estava à espera daquilo”, explica Pedro Louro, dizendo que foram poucas as pessoas que acabaram por abandonar o local sem terem a sua dose administrada.

De acordo com Pedro Louro, são administradas cerca de duas mil primeiras doses de vacinas por semana, possibilitando que metade da população acima dos 50 anos já tenha tomado, pelo menos, a primeira toma, tal como a população acima dos 60, que regista uma taxa de vacinação de 80 por cento. •

## DADOS NO CONCELHO DE ESPINHO

# 20 mil

Doses de vacinas administradas

# 1207

Recorde diário de vacinados num só dia

# 2 mil

Doses por semana

# 50%

Da população acima dos 50 anos já tomou, pelo menos, a 1ª dose

# 80%

da população acima dos 60 anos já tem a 1ª dose

## COVID-19

### CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

**0** NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA \*\*

**30,5** CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS\*

**0** ÚLTIMOS 7 DIAS \*\*

\* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 12 DE MAIO  
\*\* NO CONCELHO DE ESPINHO

# 4500 Freguesias

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021

## Manuel Dias quer continuar ao comando de Paramos

Foi através das redes sociais que Manuel Dias divulgou a sua recandidatura à Junta de Freguesia de Paramos, pelo grupo dos Independentes de Paramos. A decisão chegou depois de ter ouvido a opinião da população e dos membros do grupo, afirmando que a política de proximidade, que diz estar habituado a praticar, vai ser a linha orientadora no futuro.

**MANUEL DIAS** partilhou a disponibilidade para “cumprir mais um mandato”, com “o mesmo espírito de equipa e pelas mesmas razões que fizeram os Independentes de Paramos criar este movimento autárquico para a freguesia”.

À Defesa de Espinho, o atual presidente da freguesia explica que se trata de “uma linha de continuidade que nasceu há muitos anos, a partir de um grupo de eleitores independentes” e que acontece “porque as pessoas estão satisfeitas com o movimento, apesar de ele já ter mais de duas décadas de anos.”

Depois de ter “auscultado a opinião das pessoas e do grupo dos independentes”, resolveu avançar com uma recandidatura para um possível mandato, que espera que seja “diferente”, tendo em conta a Covid-19. “A pandemia vai-nos afetar, pelo menos, até às próximas eleições. No próximo mandato esperemos que, se a pandemia não tenha passado na totalidade, pelo menos que esteja muito mais branda e que nos deixe trabalhar de uma forma diferente. Temos projetos, temos ideias e continuamos a ter objetivos que são, no fundo, os de servir a nossa população”. Apesar de admitir que “muito ainda há que fazer pela terra”, Manuel Dias assegura que a linha orientadora de “estar próximo das pessoas” vai ser a mesma. “O lema da candidatura vai voltar a ser ‘presidente sempre presente’ porque tem sido esse o apanágio das pessoas que lideram o grupo. Ao longo do tempo, tem sido essa a nossa grande vantagem. E estamos em cima dos problemas e, em alguns casos, se for possível, até nos anteciparmos a eles. Quando surge alguma coisa em que as pessoas precisem de nós, imediatamente e no mais curto espaço de tempo, ajudamos a resolver o problema. Isto é política de proximidade, é isto que a população de Paramos espera da Junta e, nomeadamente, do seu presidente. Sempre junto da população, o mais próximo dela e combatendo os problemas logo que possível”. • LV



## Humberto Granja: “Sempre estive disponível para trabalhar pela terra”

**AOS 48 ANOS, HUMBERTO GRANJA ASSUME-SE COMO CANDIDATO À UNIÃO DE FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM. NA SUA APRESENTAÇÃO OFICIAL, REALIZADA NA SEMANA PASSADA, O CANDIDATO DO PSD REFERIU QUE FOI “COM MUITA HONRA” QUE ACEITOU ESTE NOVO DESAFIO E PROMETE SER UM “PRESIDENTE DISPONÍVEL, ATENTO, PRÓXIMO E RECETIVO A NOVAS IDEIAS E A NOVOS PROJETOS”, JÁ QUE “SÓ ASSIM SE CONSEGUEM ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS”.**

LISANDRA VALQUARESMA

**NATURAL DE ANTA,** Humberto Granja apresenta-se como um homem e profissional de várias valências. Maestro da Tuna de Anta, licenciado em Arquitetura e professor de Artes Visuais, o atual candidato explica que “é esta experiência, este conhecimento e esta disponibilidade” que quer “colocar em prol da terra de Anta e da terra de Guetim”.

Durante o seu discurso de apresentação, o novo candidato político admitiu que está consciente das mudanças que as duas freguesias precisam para evoluir e avisou ainda que, durante todo o processo eleitoral, não irá responder a possíveis provocações. “Sei muito bem o quanto a nossa terra precisa de uma mudança, de voltar a ser uma freguesia do progresso, do desenvolvimento. Precisa de estar na linha da frente dos acontecimentos, deixar o cinzentismo angustiante e afirmar-se, de uma vez por todas, como a terra

ideal para viver e trabalhar. Não me candidato contra ninguém, nem irei responder ou reagir a insinuações ou a provocações gratuitas”, diz Humberto Granja, afirmando que pretende “ter uma candidatura do povo, de todos e para todos”.

Vicente Pinto, presidente da Comissão Política do PSD de Espinho, esteve ao lado de Humberto Granja, afirmando que estava a ser anunciado “um candidato que tem todos os predicados para ser um grande presidente de junta da União de Freguesias de Anta e Guetim”. Segundo Vicente Pinto, “Anta e Guetim merecem ter um presidente que seja capaz de olhar para o futuro e de olhar para os antenses e guetinenes, não colocando em primeiro lugar os partidos, mas sim as pessoas e os seus interesses”.

Questionado pela Defesa de Espinho quanto às carências que observava nas duas freguesias, o candidato à junta unionista salientou as dificuldades decorrentes da Covid-19. “Neste momento,

Anta e Guetim atravessam grandes dificuldades, mas aquelas que mais me assustam, face à pandemia que ultrapassamos, são as questões escondidas. Temos tido conhecimento de muitos problemas, de muitas pessoas que nós nem fazemos a mínima ideia que têm esses problemas, porque têm vergonha, têm receio. Por isso, nós queremos, em parceria com as nossas instituições de caráter social, agir de forma até camuflada sobre esses problemas e essa população”, salienta. •

“Sei muito bem o quanto a nossa terra precisa de uma mudança, de voltar a ser uma freguesia do progresso, do desenvolvimento.”

Humberto Granja, candidato à União de Freguesias de Anta e Guetim

GUETIM

## Junta de Freguesia quer centro cívico em Guetim e a desagregação das freguesias

**DEPOIS DA CRIAÇÃO** da Escola Básica de Guetim, a antiga escola primária ficou desativada. Sem alunos e com o espaço desocupado, a Junta de Freguesia defende a criação de um centro cívico, com o objetivo de “criar uma nova centralidade na freguesia”.

Esta proposta, endereçada à Câmara Municipal de Espinho em outubro de 2020, pretende transformar o antigo espaço escolar para que possa “albergar vários serviços ao dispor da comunidade, reabilitando igualmente o espaço envolvente”.

Segundo Nuno Almeida, presidente da União de Freguesias de Anta e Guetim, “o objetivo passa por ali instalar a nova sede da futura Junta de Freguesia de Guetim”, uma vez que já tem em perspetiva a desagregação de Anta e Guetim. Além disso, há o objetivo de fazer “coabitar naquele edifício serviços sociais, um posto de enfermagem e atendimento médico, um espaço cultural e de convívio sénior e uma casa para o movimento associativo da freguesia”.

Este projeto tem por base, de acordo com o autarca, “uma visão de futuro para Guetim” e, por isso, afirma que este centro cívico “recupera uma ambição antiga da comunidade guetinense e da antiga Junta de Freguesia de Guetim, que tinham também o desejo de poder contar com uma nova sede e um centro cívico digno”. Esta freguesia, agregada a Anta em 2013, pode ver alterada esta situação, já que o parlamento aprovou, na especialidade, uma lei-quadro de criação, modificação e extinção de freguesias, que prevê um regime transitório para a correção das agregações de freguesias ocorridas no país, numa lei que ficou conhecida como a “Lei Relvas”.

Apesar da alteração precisar ainda de ser sujeita a votação final, Nuno Almeida diz que esta nova lei “abre portas à reversão de uma injustiça cometida contra a vontade dos cidadãos, dos autarcas e da comunidade”, afirmando: “Ao longo destes anos, não desistimos de lutar pela desagregação e fizemos ouvir as vozes dos antenses e dos guetinenses, pelo que é uma grande satisfação assistir, agora, a esta decisão que tem tudo para ser histórica.”

Para o autarca, o tema é “prioritário” e admite que “espera poder contar com o apoio de todas as forças políticas para concretizar a reversão”. • LV

# peças & negócios

NUNES DA SILVA 'DESPEDE-SE' DA VIVERESPINHO

## “Entendi que era altura de passar o testemunho a elementos mais novos”



**AO FINAL DE UMA DÉCADA, NUNES DA SILVA ANUNCIOU QUE IRÁ DEIXAR A PRESIDÊNCIA DA DIREÇÃO DA VIVERESPINHO – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE ESPINHO. Uma saída que acontece por estar a chegar aos 65 anos e porque pretende dar lugar aos mais novos, a novas dinâmicas e a novas ideias. Uma vontade que ele próprio havia manifestado após a fundação daquela associação empresarial, em 2011.**

MANUEL PROENÇA

“NA ALTURA, em 2011, disse que estaríamos ali para arrancar com o projeto, mas para passar o testemunho a associados mais novos. Teríamos de estabelecer contacto com todo o setor terciário, angariando pessoas com capacidade e competência, para serem eles a assumir os destinos desta instituição, com uma nova dinâmica. Eu seria para a transição”, explica Nunes da Silva à Defesa de Espinho.

Para o atual presidente da ViverEspinho, esta associação “não pode cair. Isso seria como uma traição ao trabalho abnegado e sem interesses, de projeção social ou política, dos que cá estiveram durante este tempo e seria, também, uma cobardia”, afirma o presidente e cofundador.

“Vou fazer 65 anos e, por isso, entendi que seria a altura de passar o testemunho a elementos mais novos. É necessário, também, encontrar alguém que dê o seu contributo

para a organização administrativa da associação”, salienta o empresário, adiantando que ainda não há um candidato ao seu lugar.

A Associação Empresarial Viver Espinho foi admitida no Portal da Empresa em outubro de 2010 e, em janeiro do ano seguinte, foi elaborada a escritura pública. O seu intuito foi “criar uma associação focada no nosso território e centrada no setor terciário – comércio e serviços”, refere Nunes da Silva, num balanço a estes dez anos à frente da instituição.

Segundo Nunes da Silva, há pouco mais de uma década, “a imagem da cidade era muito má”, daí que os comerciantes se tenham juntado para formar a ViverEspinho. “Quiseram criar uma nova organização com o intuito de competir com uma outra associação, mas propus criar uma nova, com as características da nossa. Não era apenas focada no comércio de retalho, mas em qualquer área de negócio. Fomos para o terreno captar novos associados e muitos, que até nem estavam inscritos, reviam-se em nós, no conceito, programa e na nossa visão”, refere.

Em jeito de balanço, o atual presidente da direção afirma que o trabalho realizado “superou as expectativas”, mas foi fruto de “um estudo aprofundado ao longo desta década”. E explica: “Ao projetar o programa, e a delinear ações, havia que promover a proximidade, ou seja, saber ouvir quem está no terreno. Isto levou-nos ao conhecimento daquilo que as boas práticas aconselhavam, nomeadamente nas áreas do urbanismo, merchandising visual, planeamento estratégico,

conceitos de estacionamento, fluxos urbanos...” E, por outro lado, “a grande receptividade permitiu que a Associação ViverEspinho fosse rapidamente respeitada”, pois “a má imagem da cidade estava junto dos clientes, que não eram necessariamente os residentes em Espinho”. Neste sentido, houve a necessidade de criar “atrativos que pudéssemos oferecer aos clientes. Era essa a chave do sucesso e, por isso, esse foi um dos primeiros trabalhos que realizámos”, conta.

Nunes da Silva recorda uma das “imagens de marca” da Associação, que foi o Natal de 2011, em plena crise. “Fizemos o contrário daquilo que foi feito nessa altura em outros municípios. Foi um grande sucesso. Vimos as ruas apinhadas de gente e isso encheu-me a alma”, relembra.

Mas nem tudo foi um “mar de rosas” na vida desta associação. E Nunes da Silva deixa algumas críticas a alguns comerciantes que, “muitas vezes, pensam que será uma associação que lhes vai meter os clientes pela porta. O que está da soleira da porta para fora é de âmbito público, ou seja, as ruas deverão estar apelativas, seguras e iluminadas, para que os clientes tenham vontade de frequentar aquele espaço, mas no interior do estabelecimento é com o comerciante. As duas partes conciliam-se”, considera.

Nunes da Silva fala, também, da relação institucional entre a ViverEspinho e Câmara Municipal. “Desde o início houve grande receptividade por parte do Município, nomeadamente por parte do presidente da Câmara. Algumas das pos-

“A MÁ IMAGEM da cidade estava junto dos clientes, que não eram necessariamente os residentes em Espinho”

“O QUE ESTÁ da soleira da porta para fora é de âmbito público (...), mas no interior do estabelecimento é com o comerciante”

“O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS, para terem sustentabilidade, terão de ser acompanhados de políticas habitacionais voltadas para a classe média e jovem”

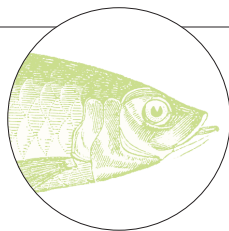
postas que lançámos já a Câmara as tinha em mente, como foi o caso da Alameda. Na altura, Pinto Moreira anunciou que iria ser mais do que aquilo que pedíamos. Por isso, o ba-

lanço que faço da nossa relação é bastante positivo”, afirma.

O presidente da Viver Espinho lança, ainda mais um desafio ao setor terciário. “Alguns, em vez de perderem tanto tempo nas redes sociais em coscuvilhices, deviam fazer o seguimento daquilo que publicamos na nossa página, que contém um conjunto de informação técnica que é fundamental para gerir o negócio, nomeadamente as componentes do digital, ou seja, a extensão da loja física. Isso é extremamente importante para criar confiança no consumidor. Durante a pandemia, as lojas que melhor resistiram, extra setor alimentar, foram as lojas que já tinham uma presença digital”, garante, afirmando que o conceito de espaço fechado e de shopping acabou. “Um shopping é uma concentração de parolos”, atira.

Por fim, Nunes da Silva diz que “a ViverEspinho não passa de um lóbi para dar visibilidade a um território onde se concentra o setor terciário” e, por isso, deixa um recado aos “senhores empreiteiros que, com espírito de pato bravo, na construção de gosto duvidoso, fazem muitas chamadas 'lojas palito' e que mais não passam de corredores. Essas lojas não têm características para o comércio”, declara. “O comércio e os serviços, para terem sustentabilidade, terão de ser acompanhados de políticas habitacionais voltadas para a classe média e jovem. Por isso, quem está na construção terá de construir habitação com qualidade e não exagerar nos preços. Tem de haver capacidade para captar jovens casais”, conclui. •

# É do nosso mar



**VOX POP**

**Como já foi noticiado, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, tomou a decisão de proibir todos os eventos ao ar livre até ao dia 30 de setembro, tendo em conta a situação pandémica relativa à Covid-19.** Uma decisão que levanta discordâncias, havendo a ideia generalizada que bastaria respeitar as normas da Direção Geral de Saúde (DGS) para que houvesse um verão mais festivo no concelho.

JOÃO FONSECA

## Proibição de eventos ao ar livre



**1. Concorda com a proibição da realização dos eventos ao ar livre?**

**2. Que medidas considera necessárias para a realização dos eventos?**



**Noémi Rosimeri,**  
Vouzela

**1-** Não concordo, 30 de setembro é muito tempo. Está tudo aberto, com as devidas restrições. O país inteiro está voltando à rotina, o mais próximo possível do normal. Até setembro não vejo sentido nenhum.

**2-** Pelos indicadores de saúde até já se podiam fazer agora os eventos, desde que se faça de uma forma segura, com cuidado e distanciamento. ●



**Manuel de Sousa,**  
Barcelos

**1-** Na minha opinião, isto tende a melhorar. Com os cuidados necessários acho que não há problema. Já que vão existir eventos noutras localidades, acho que poderia haver aqui também, desde que não aconteça como os festejos do título do Sporting. Os responsáveis é que têm de

garantir a segurança de quem quer assistir, porque as pessoas também estão mortas por se distrair.

**2-** Desde que se mantenha o distanciamento e o uso de máscara penso que poderiam realizar-se os eventos. ●



**Francisco Coelho,**  
Espinho

**1-** Tem havido eventos noutros lugares e correm bem. No fundo, em qualquer ajuntamento de pessoas, conta a civilidade de cada um. Se respeitarmos as normas necessárias, não há nada para não correr bem. É natural que quem está na Câmara tenha medo que as coisas descambem.

**2-** Os eventos ao ar livre poderiam ser feitos desde que respeitassem as normas de segurança previstas pela DGS. ●



**Nuno Sousa,**  
Espinho

**1-** Vejo uma flexibilidade por parte do governo em diminuir as restrições e, por isso, penso que a Câmara de Espinho deveria estar de acordo com o Governo. Se o Governo está a levantar restrições em zonas que estão piores que Espinho, penso que também poderíamos levantar algumas. Não sei muito bem como está o ritmo da vacinação, mas acho que, até 30 de setembro, a maior parte da população já estará vacinada. Proibir por completo até dia 30 de setembro não é uma boa forma de agir.

**2-** Se calhar até é mais fácil organizar um evento dentro de um estabelecimento por se ter mais controlo, no exterior pode ser mais complicado. Mas acredito que, com as nor-

mas que a DGS tem imposto, seria possível fazer alguns eventos já no verão. Da forma como está agora, com a vacinação mais acelerada, se fosse controlado, com máscara, distanciamento e, se possível, até testes, como estão a fazer em alguns espetáculos-piloto, acho que seria possível. ●



**Joaquim Rufino,**  
Espinho

**1-** Não concordo porque, se existem casos como aquele que se viu agora em Lisboa, por causa do Sporting, então os outros também têm direito. **2-** Manter as distâncias, fazer a higiene que cada pessoa tem que fazer e haver polícia a controlar. ●

### Humidade e bolor em habitação social

Venho por este meio reportar a existência de humidade e bolor na minha casa, devido ao mau estado das paredes exteriores e interiores do Bloco F, entrada 1, 1º Direito do bairro da Câmara, na Ponte de Anta, que precisa urgentemente de intervenção das partes competentes. Este problema de humidade e bolor agrava-se de dia para dia estando a contribuir para graves problemas de saúde e também, mais recentemente, uma fuga de água no teto da marquise, que já se alastrou para os tetos da casa de banho e cozinha. Este problema persiste há vários meses e o Município de Espinho tem conhecimento, mas ainda nada fez para o resolver. Por isso, venho por este meio tentar fazer com que as entidades competentes o resolvessem de uma vez por todas.

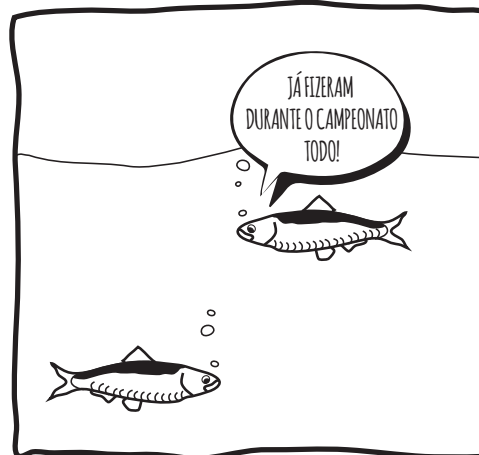
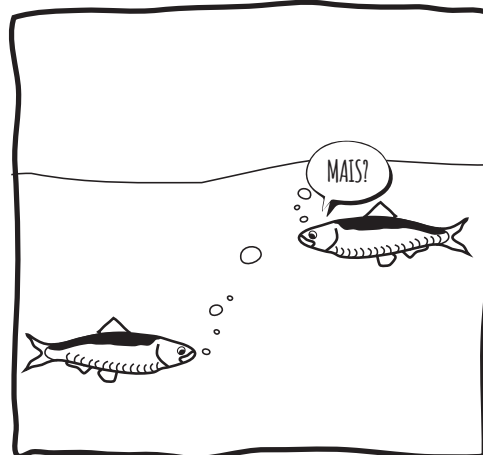
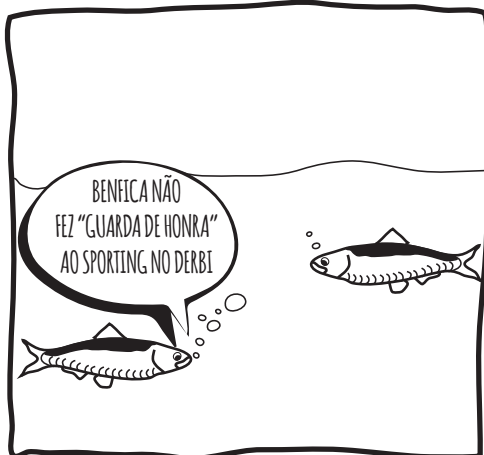
Mário do Carmo Martins - Anta

### Muitas obras ao mesmo tempo

As obras são precisas, mas não se podiam ter evitado que fossem todas ao mesmo tempo? Agora há obras em toda a cidade e, na zona norte, estão a acontecer obras por todo o lado! E até quem costuma caminhar, passando pelo túnel junto à sede do clube do Rio Largo, tem de dar uma grande volta porque a passagem está bloqueada com obras. Se o verão chegar sem as obras concluídas vai ser complicado e o túnel que está tapado na zona do Rio Largo até dá acesso a dois parques de estacionamento: um nascente e outro poente. E, claro, dá acesso à praia e aos passadiços. Estão a ser muitas obras ao mesmo tempo...

Fátima Pereira - Espinho

## POSTAS DE "SARDINHA"



**Escreva-nos!**  
A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



**opinião**  
Tito Miguel Pereira

## Do empobrecimento relativo dos espinhenses

O novo milénio não tem sido favorável para o rendimento dos espinhenses. De 2002 a 2018, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, a preços correntes, cresceu 312,20 Euros, tendo sido o que menos cresceu de entre os municípios que integram a Área Metropolitana do Porto (AMP) (apenas Vale de Cambra apresenta um crescimento inferior, de 235,00 Euros mensais, embora detinha um ganho médio mensal superior ao espinhense). Este registo traduz um empobrecimento relativo dos espinhenses face à média nacional, que cresceu, no mesmo período, 349,50 Euros mensais.

A evolução é divergente no período em análise, com uma perda acentuada de rendimentos na primeira década do milénio, e uma ténue recuperação na segunda década, insuficiente para melhorar significativamente os rendimentos dos trabalhadores.

No início do milénio (2002), o ganho médio mensal dos trabalhadores espinhenses era de 664,80 Euros (81,3% do ganho médio mensal nacional), inferior aos 817,40 Euros da média dos trabalhadores portugueses. Este registo colocava Espinho na “segunda metade” dos municípios da AMP, situando-se na 10ª posição entre os seus 17 municípios. A primeira década (2002-2010) não foi favorável para os trabalhadores espinhenses, cujo ganho médio mensal foi o que menos cresceu em toda a área metropolitana, com um aumento de apenas 190,20 Euros, bastante inferior à média nacional que cresceu 257,90 Euros, o que traduz um claro e óbvio empobrecimento relativo dos trabalhadores espinhenses face à média nacional.

Na verdade, S. João da Madeira e Vale de Cambra apresentaram, neste período, crescimentos inferiores ao espinhense, mas quer no ano de partida, quer no ano de chegada, apresentavam ganhos médios mensais superiores.

O ganho médio mensal dos espinhenses aumentou assim de 664,80 Euros (2002) para 855,00 Euros (2010), mas o ganho médio mensal nacional aumentou de forma mais significativa, de 817,40 Euros para 1.075,30 Euros, pelo que o ganho médio mensal dos espinhenses baixou para 79,5% da média nacional.

Desta forma, Espinho baixou quatro posições, passando a ser apenas o 14º município da AMP com ganhos médios mensais mais elevados, entre 17 municípios, ou, dito de outra forma, o quarto município dessa região com os ganhos médios mensais mais baixos.

Na segunda década deste milénio (2010-2018) assistiu-se a uma ténue recuperação do ganho médio mensal do espinhense, com um acréscimo de 122,00 Euros mensais, num crescimento superior à média nacional, que neste período cresceu apenas 91,60 Euros mensais.

Esta evolução permitiu a recuperação de uma posição no ranking metropolitano, colocando-se no 13º posto na ordenação dos municípios com ganhos médios mensais mais elevados, entre os 17 municípios da AMP.

Não obstante, esta incipiente recuperação fica aquém do desejável e da aproximação à média nacional: apesar da melhoria, o ganho médio mensal dos trabalhadores espinhenses representava, em 2018, apenas 83,7% do ganho médio nacional.

As estatísticas do rendimento ao nível local, verificáveis pelos valores declarados de rendimentos de IRS, atestam os níveis de baixos rendimentos dos espinhenses, relativamente aos seus congéneres metropolitanos e à média nacional.

Com efeito, os rendimentos dos agregados familiares espinhenses ficam aquém da média metropolitana, com 50% das famílias a declararem rendimentos inferiores ou até 10.731 Euros, quando o valor mediano a nível nacional é de 11.039 Euros e o valor mediano metropolitano é de 11.072 Euros, sendo apenas o 10º município da AMP com maiores rendimentos.

Acresce o facto de 10% dos agregados familiares apresentarem declarações com rendimentos inferiores ou iguais a 4.046 Euros, o quinto pior registo dos municípios da AMP, sendo demonstrativo da desigualdade na distribuição de rendimentos, com uma maior diferença entre os agregados familiares de rendimentos mais baixos e de rendimentos mais elevados, constituindo o sexto município da AMP com maior desigualdade na distribuição de rendimentos.

Por sectores de actividade, constata-se que em nenhum deles existem ganhos médios mensais superiores à média nacional, ficando todos aquém dos registos nacionais. Os ganhos médios mensais que se aproximam mais das médias nacionais verificam-se em sectores cujos ganhos são também mais reduzidos e com pouca diferenciação, em actividades económicas associadas à “agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca” (95,2%), com um dos maiores afastamentos a verificar-se nos sectores dos serviços, no qual os ganhos médios mensais dos espinhenses correspondem a apenas 81,9% do ganho médio mensal nacional.

Constata-se ainda que os ganhos médios mensais dos espinhenses se aproximam mais dos ganhos médios mensais nacionais nos trabalhadores com inferiores níveis de

escolaridade, e com ganhos mais reduzidos, e afastam-se de forma mais significativa dos ganhos da média nacional entre os trabalhadores com níveis de escolaridade mais elevados.

O ganho médio dos trabalhadores espinhenses, com o 1º ciclo, é de 809,80 Euros, correspondente a 95,8% da média nacional, de 845,20 Euros, num afastamento de 35,40 Euros mensais. A diferenciação mais significativa nos níveis de escolaridade superiores, com ganhos médios mensais de 1.506,10 Euros em Espinho, correspondendo a 81,3% dos ganhos médios mensais nacionais de 1.853,30 Euros, num afastamento bem signifi-

cativo de 347,20 Euros mensais.

Os dados por nível de qualificação permitem de igual forma confirmar que é nas profissões menos qualificadas, e com menores rendimentos, que os ganhos médios se aproximam mais da média nacional, de 92 a 96% nos profissionais semiqualeificados, não qualificados e praticantes e aprendizes, e com maior afastamento entre encarregados, contramestres e chefes de equipa (78%), profissionais altamente qualificados (81%) e os quadros superiores (89%).

Constata-se assim que as posições mais qualificadas são renumeradas de forma menos atractiva em Espinho, e que, tratando-se de posições com níveis de escolaridade superiores, revelam actividades de pouco valor acrescentado, menos sofisticadas e de menor capacidade de valor acrescentado, que evidenciam uma perda de atractividade económica e de perda de profissionais qualificados, e confirmam a tendência de empobrecimento relativo dos rendimentos dos espinhenses, comparados com os seus congéneres metropolitanos. •

\*O autor escreve ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico

*As estatísticas do rendimento ao nível local, verificáveis pelos valores declarados de rendimentos de IRS, atestam os níveis de baixos rendimentos dos espinhenses, relativamente aos seus congéneres metropolitanos e à média nacional.*

## O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

# necrologia

## † Joaquim Fernandes Mendes

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Anta - Espinho  
Seus filhos, companheira, noras, netos, irmãs, cunhados e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 21 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A Família  
Anta, 20 de Maio de 2021

Velhos momentos, grandes saudades e eternas lembranças.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

## † Maria Helena Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTO



Guetim

Seu marido, mãe, filha, genro e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e eucaristia de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Guetim, 20 de Maio de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ájuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

## † Ana Maria Pinto de Sá

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Paramos (Rua Bela Vista)

Seu marido, filhos, genro e neta vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra dia 20, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Capela de Nossa Senhora da Guia. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Paramos, 20 de maio de 2021

Eduardo Ferreira Pedrosa / Ana Maria Pinto de Sá Pedrosa / Eduardo Manuel Pinto de Sá Pedrosa / Luís Pereira da Silva / Ana Cristina Pedrosa Silva

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

## † Ana da Silva Vasconcelos

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO



Sua família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 25, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 20 de Maio de 2021

## † José António Marques Pichel

AGRADECIMENTO



Sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 20 de Maio de 2021

Maria de Lurdes Marques Oliveira  
Manuel Pichel  
Américo Pichel  
Olívia Pichel  
José Pichel  
Rosa Pichel  
Conceição Pichel  
Carla Pichel  
Paulo Pichel

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

## † FERNANDO ALVES CARVALHO

MISSA DO 30.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restante família vêm por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 23, domingo, às 9.30 horas, na Capela de N.ª S.ª do Mar (Bairro Piscatório). Agradecem desde já às pessoas que possam comparecer.

## Oração a S. Judas Tadeu

PARA SER DITA EM GRANDES AFLIÇÕES, QUANDO NOS JULGARMOS DESAMPARADOS DE TODO O SOCORRO VISÍVEL OU POR CASOS DESESPERADOS

S. Judas Tadeu, glorioso apóstolo, fiel servo e amigo Jesus, o nome do traidor é causa de serdes esquecidos por muitos, mas a Santa Igreja honra-vos e invoca-vos universalmente como padroeiro de casos desesperados e sem remédio.

Intercedei por mim, que sou tão miserável; pondo em prática, eu vo-lo rogo, o privilégio particular que vos é concedido, a fim de trazer ajuda pronta e visível onde isso é quase impossível. Vinde valer-me nesta grande aflição para que eu possa receber as consolações e socorros do Céu em todas as minhas necessidades e sofrimentos (aqui dizer a graça que se deseja obter), e que eu possa bendizer a Deus convosco e com todos os eleitos por toda a eternidade.

Eu vos prometo, bem-aventurado S. Judas Tadeu, ter sempre presente esta grande graça e não cessar de honrar-vos, como meu especial e poderoso padroeiro e farei quanto possa para espalhar a devoção para convosco. Assim seja. S. Judas Tadeu, rogai por nós e por todos os que vos honram e vos invocam.

H.B.

## PRECISO

### EMPREGADA/O PARA RESTAURANTE EM ESPINHO

Contactar: 919 430 452  
(entre as 15 e as 18 horas)

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho  
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

**quinta 20** **Farmácia Paiva** 227 340 250  
Rua 19, n.º 319 - Espinho

**sexta 21** **Farmácia Higiene** 227 340 320  
Rua 19, n.º 395 - Espinho

**sábado 22** **Grande Farmácia** 227 340 092  
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

**domingo 23** **Farmácia Conceição** 227 311 482  
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

**segunda 24** **Farmácia Mais** 227 341 409  
Rua 19, n.º 1412 - Anta

**terça 25** **Farmácia Machado** 227 346 388  
Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos

**quarta 26** **Farmácia de Anta** 227 341 109  
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

## OS NOSSOS CLASSIFICADOS

### APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS**, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO - 4646 - 20 MAIO 2021

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convocamos todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de maio de 2021, pelas 21h00 no Edifício do Novo Quartel, sito em Rua do Porto 221 - Silvalde, para:

- 1 - Apreciação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 2020 e parecer do Conselho Fiscal, para discussão e votação.
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

**ATENÇÃO:** - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efectivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 17 de maio de 2021  
Vice Presidente da Assembleia Geral  
Cmt. José Gomes da Costa

NB: Estão garantidas as condições de desinfeção, distanciamento e outras, de acordo com as recomendações na situação atual de COVID-19

## ADMITE-SE

### TROLHAS SERVENTES

Empresa de construção civil com sede em Vila Nova de Gaia admite para os seus quadros.

Condições a combinar. Contactar: 915964988

**Anuncie** NA "NOVA" DEFESA

**DEFESA DE ESPINHO**

CONSULTE CONDIÇÕES  
GERAL@DEFESADEESPINHO.PT +351 227 341 525

**CLÍNICA MÉDICA**  
**DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA**

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

**FAZEM-SE DOMICÍLIOS** TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

# defesa-ataque

ESPINHENSES FESTEJAM O TÍTULO DOS LEÕES



## “A partir deste momento, o Sporting vai ser muito maior”

**QUASE DUAS DÉCADAS DEPOIS, O SPORTING CP CELEBROU A CONQUISTA DO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DA PRIMEIRA LIGA. UM MOMENTO DE FESTA, TAMBÉM VIVIDO EM ESPINHO, PELOS SPORTINGUISTAS, QUE PERCORRERAM AS RUAS DA CIDADE NOS SEUS AUTOMÓVEIS, COM OS CACHECÓIS, PASSANDO PELA SEDE DO NÚCLEO DO SPORTING CP DE ESPINHO (NSCPE), NA RUA 23.**

MANUEL PROENÇA

“FOI UM MOMENTO de grande alegria”, disse o presidente da direção do NSCPE, Henrique Cierco à Defesa de Espinho, acrescentando que “no início da época, embora quiséssemos o melhor para o Sporting CP, nunca pensámos que o clube, com uma equipa tão barata e humilde, com gente da formação, fosse capaz de chegar a este título. No entanto, a realidade mostrou o contrário”. Henrique Cierco assume que, na altura, não concordou com a contratação do treinador, “porque achei tratar-se de um exagero o dinheiro que estávamos a dar por um rapaz que nem o quarto nível de treinador tinha! Mas tenho de ‘dar a mão à palmatória’ porque o Rúben Amo-

rim cativou-nos, especialmente, pelo poder de comunicação com que cativou os sócios e os adeptos. Estou convencido de que terá sido isto que uniu a equipa. Os elementos do plantel transformaram-se numa verdadeira família. Os mais velhos ajudaram os mais novos. Formou-se um grupo regular”.

O presidente do NSCPE não esconde que, no início, pensava que “esta época seria como todas as outras e sempre com o perigo do Natal! Mas graças a este naipe de rapazes conseguimos fazer uma coisa muito bonita”.

Henrique Cierco sentiu que o título estaria na mão, “no jogo de Braga, principalmente depois de termos ficado sem um jogador aos 18 minutos e de termos visto a força que uniu aquela equipa. O Sebastian Coates comandou a defesa de forma extraordinária”, sublinha o presidente do NSCPE.

As celebrações da conquista do título, na noite de 11 de maio, foram cuidadosamente preparadas para que não se registasse qualquer incidente. “Estive reunido com o comando da Polícia de Segurança Pública e planeámos, tudo, ao pormenor. Fechámos a porta do NSCPE às 22h30 e convidámos os sócios que cá estavam a ir para rua, festejar. Não permitimos que levassem bebidas alcoólicas. A Polícia, por sua vez, fechou as ruas 8 e 14. Por isso, tudo correu muito bem e sem quaisquer incidentes. Os nossos adeptos foram extraordinários”,

dá nota Henrique Cierco.

Fernando Pereira Alves, com 80 anos, foi o primeiro presidente do NSCPE. Cofundador, recorda-se da fundação do NSCPE com “duas dúzias de bons amigos” em 1994. “Ao longo de tantos anos, sobretudo nestes últimos 19 anos, parecia que o Sporting CP tinha poucos associados e simpatizantes. Na terça-feira (11 de maio) verificou-se que, afinal, poderemos estar acima dos seis milhões de adeptos”, disse o primeiro presidente do NSCPE, acrescentando que a conquista deste título “foi uma alegria enorme e é indescritível”.

Quase de lágrima no canto do olho, Fernando Pereira Alves reforça a ideia de que “o Sporting CP é uma nação. Os sportinguistas são diferentes e não andamos a insultar seja quem for. Não temos ‘telhados de vidro’”, acrescenta aquele sportinguista que tece os mais rasgados elogios ao presidente dos leões, Frederico Varandas, que “tem mostrado, de facto, que é um apaziguador, pois era aquilo que seria necessário fazer-se. Por isso, estou convencido de que, a partir deste momento, o Sporting CP vai ser muito maior”.

Fernando Pereira Alves lamenta, entretanto, que algumas pessoas “apenas se tenham lembrado do clube no dia em que surgiu a grande vitória. Senti-me triste que, ao longo do ano, os sportinguistas não tenham vindo à sede do NSCPE porque é a partir daqui que podemos dar o apoio ao nosso clube. Espero que, a partir de

agora, este comportamento se altere”, conclui Fernando Pereira Alves. Entretanto, Manuel Silva, foi presidente do NSCPE durante 16 anos. Este é já o terceiro título do clube, desde então. Mas, segundo ele, “foi excepcional. Por mim já era esperado porque o Sporting CP esteve sempre por cima. Adoro futebol e sou muito otimista. Diziam que eu era maluco, mas sempre estive esperançado nas vitórias da nossa equipa. Foi a experiência da vida que me deu conhecimentos e sempre acreditei nos nossos jogadores e nunca os culpei pelos insucessos, pois do outro lado está uma outra equipa, também com a ambição de ganhar”, diz Manuel Silva, explicando que “é isto que me faz crer que foi uma extraordinária vitória do Sporting CP”.

Para o antigo presidente do NSCPE tratou-se de “um campeonato muito bonito porque nas três primeiras jornadas, quer o SL Benfica, quer o FC Porto, pensavam que, certamente, iria ser para um dos dois. Mas esqueceram-se do Sporting CP, pensando que era uma equipa com uns rapazitos! Enganaram-se. E isso também nos ajudou a sermos campeões”. Manuel Silva considera esta “uma grande vitória. Já tinha vivido, no NSCPE outras duas, em 2000 e em 2002, mas esta foi, de facto, extraordinária”. •



“Graças a este naipe de rapazes conseguimos fazer uma coisa muito bonita”.  
Henrique Cierco,  
presidente do  
NSCPE



“Frederico Varandas tem mostrado, de facto, que é um apaziguador, pois era aquilo que seria necessário fazer-se”.  
Fernando Pereira  
Alves, primeiro  
presidente do  
NSCPE



“Consegui aguentar sem um título durante 19 anos, mas não sei como o consegui! Quando tomei posse como presidente do NSCPE chegámos a ter cerca de 600 associados, pagantes. Espero que esta chama se reacenda com esta grande vitória”.  
Manuel Silva,  
ex-presidente do  
NSCPE

# defesa-ataque

RICARDO ROCHA, SELECIONADOR DE VOLEIBOL DE PRAIA

**“Eu sabia, desde o início, que era isto que queria fazer”**



© FRANCISCO AZEVEDO

## Entrevista.

**Ricardo Rocha tem 36 anos e nasceu em Espinho. Desde muito novo que começou a praticar voleibol, tendo conquistado vários títulos de campeão nacional, desde os iniciados, até aos seniores.**

Cedo deixou a carreira de jogador para abraçar a de treinador. Licenciado em Desporto e Educação Física, atualmente está ao serviço da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) como coordenador/selecionador nacional de voleibol de praia.

MANUEL PROENÇA

### Quem é o Ricardo Rocha?

Sou um cidadão de Espinho, ligado ao voleibol desde muito pequeno como atleta, desde os sete anos de idade. Fiz o meu percurso normal, em termos de estudos e no voleibol, em particular. A minha formação foi toda no SC Espinho e, quando ascendi ao escalão sénior, estive na equipa principal durante três anos. Depois disso fui para o Fiães e comecei a conciliar a minha carreira como jogador com a de treinador no SC Espinho. Na sequência de algumas lesões que tive, decidi que o meu caminho na modalidade seria pela vertente de treinador. Como concluí o curso na Faculdade de Desporto, segui o meu caminho como treinador de voleibol.

### Como surgiu o voleibol na sua vida?

Pelo que me recordo experimentei a ginástica e o Viet-Vo-Dao, modalidade que, também gostei imenso. Mas era muito pequeno e gostava de jogar com os meus amigos. Via-os a ir para o voleibol e, por isso, fui com eles por 'arrasto'. Desde muito cedo tive alguma vocação para a modalidade e isso cativou-me. Por outro lado, aqueles que me são mais próximos estavam na modalidade. Como cada vez tinha mais sucesso e as coisas tornavam-se mais interessantes, nunca mais pensei em desistir e largar o voleibol.

### Chegou a conquistar títulos...

Durante a formação no SC Espinho fui campeão nacional desde os iniciados até aos juniores, escalão onde

conquistei o título por duas vezes. Nos seniores tive a sorte de jogar numa equipa ganhadora, apesar de não ser um dos titulares, mas sim um dos suplentes. Mas fomos duas vezes campeões nacionais e uma outra fomos vice-campeões. Quando saí do SC Espinho acabaram os títulos. Quando estava no Fiães ainda tentámos subir à 1ª Divisão, mas não se concretizou!

### Acabou por adquirir um traquejo muito grande no SC Espinho!...

Deu-me um traquejo enorme. Todos os anos tínhamos como objetivo vencer o campeonato. Entrávamos em qualquer prova, fosse regional ou nacional, para ganhar.

### O que mais pesou para se ter ligado tanto ao voleibol?

Foi um bocadinho de tudo! Foi o apoio que os meus pais sempre me deram para praticar o desporto que mais gostava. Foi o facto de ganhar e de começar a entrar nas seleções nacionais, desde os cadetes até à de Sub-21. E foi, também, o ter sucesso. Quando isso acontece é sempre mais fácil ficarmos agarrados a alguma coisa. Por isso, a partir do momento em que as coisas me começaram a correr bem, nunca mais pensei sair da modalidade.

### Recorda-se do seu percurso enquanto jogador?

Todos os títulos que conquistámos foram bons. Mas como estou mais ligado ao voleibol de praia, recorde-me dos meus dois títulos de campeão nacional de juniores nesta vertente. Foram muito importantes para mim

porque foi uma das formas de ficar ainda mais agarrado ao vólei de praia. **Chegou a ter alguma deceção ou arrependimento?**

Todas as derrotas eram momentos de deceção. Mas acabam por ser momentos que passam e com os quais aprendemos imenso.

Fazendo uma retrospectiva, como jogador, se calhar teria feito as coisas de maneira diferente. Tinha treinado um bocadinho mais e tinha procurado encontrar soluções para alguns problemas físicos que tive. Deixei de jogar muito cedo. Sabia que ser profissional não iria ser fácil. Vejo colegas meus ainda a jogarem como o Januário Alvar, que foi meu parceiro no voleibol de praia, mas isso já faz parte do passado.

### O voleibol é uma modalidade especial pela longevidade de carreira. Veja-se o caso do Miguel Maia...

“

**O voleibol é muito especial para mim porque é aquilo que faço a nível profissional, a tempo inteiro. Nestes últimos quatro anos tem sido o voleibol de praia. É especial por estar desde sempre ligado à modalidade.”**

O Miguel Maia é um caso aparte. Cada um tem o seu trajeto. O voleibol é muito especial para mim porque é aquilo que faço a nível profissional, a tempo inteiro. Nestes últimos quatro anos tem sido o voleibol de praia. É especial por estar desde sempre ligado à modalidade.

### Continua a sentir o SC Espinho?

Sempre. O Espinho foi o clube que me formou.

### Chegou a jogar no velhinho Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior?

Sim e era muito especial jogar nesse pavilhão. Em conversas entre amigos, muitas vezes falamos no velhinho pavilhão. Dava arrepios entrar naqueles jogos mais importantes. Mesmo quando subi a sénior, naqueles jogos que sabia que não iria jogar, só o facto de poder está lá dentro e de ver a nossa cidade em peso e em torno de um clube era fantástico. Aquele pavilhão quando estava cheio era imponente. Isso traz-me muitas saudades.

### O facto de o clube não ter casa própria prejudicou quer os resultados, quer a formação?

Não sei porque não tenho estado muito por dentro do que se passa no clube. Mas quando fizemos a transição do pavilhão antigo para a Nave Desportiva tivemos alguns problemas, pois perdemos alguns atletas. Isso, na altura, foi prejudicial.

### Chegou alguma vez a ser convidado para treinar uma equipa sénior de voleibol?

Já fui convidado algumas vezes.





**Neste momento consigo estar a trabalhar no voleibol durante todo o ano, o que é algo que gosto de fazer. Se tivesse sido colocado numa escola longe de cá, se calhar teria acabado este sonho do voleibol."**



Houve algumas situações em que isso esteve quase para se concretizar, mas por uma vicissitude ou outra não foi por diante. Ou não aconteceu por opção minha, ou porque o clube optou, entretanto, por um outro treinador.

#### **Como surge o treinador Ricardo Rocha?**

Surgiu naturalmente porque sempre gostei dessa área da competição. Sempre me interessei muito pelo trabalho do treinador. Gosto muito da parte tática do jogo e de o preparar. Com o meu curso na Faculdade de Desporto e com a minha especialização em Alto Rendimento no Voleibol, isso acabou por surgir. Eu sabia, desde o início, que era isto que queria fazer. Este era o meu objetivo profissional, quer jogasse até aos 20, quer até aos 30 anos! Esta oportunidade chegou mais cedo do que aquilo que estava à espera. Na altura, foi o SC Espinho que me deu a oportunidade de começar. Tive sucesso naquilo que fiz porque o meu trabalho foi reconhecido.

#### **Houve algum treinador que o terá influenciado e em quem se inspire?**

Tive muito bons treinadores enquanto fui atleta. Aquele com estive durante mais tempo foi como o professor Rui Pedro Silva. Mas, entretanto, tive o atual selecionador nacional, professor Hugo Silva, quando ele foi treinador do SC Espinho, Deu-me a oportunidade de trabalhar com ele nos seniores e, por isso, aprendi muito, quer com ele, quer com a própria equipa. Por outro lado, o Hugo Silva acabou por reconhecer o meu trabalho e mais tarde

começámos a trabalhar juntos da Federação. Por outro lado, o professor Francisco Fidalgo, mais na vertente de voleibol de praia, foi importante por todo o conhecimento e experiência que me passou, tanto como quando eu jogava, como depois como parte da sua equipa técnica nas seleções de praia.

#### **Por que razão escolheu o curso superior de Educação Física?**

Escolhi esse curso por gosto. Quando entrei na Faculdade, tinha o Estatuto de Alta Competição por causa da minha presença nas seleções nacionais. Poderia ter escolhido o curso que quisesse. Como sempre estive ligado ao voleibol e queria ser profissional da área, arrisquei e fui para Desporto, já a pensar em especializar-me na área do voleibol.

#### **Qual a razão que o levou a dedicar-se ao voleibol de praia?**

O voleibol de praia surgiu ainda como jogador. Gosto muito do jogo porque é muito bonito de se ver. É um jogo que cativa imenso. Vemos isso quando temos em Espinho as etapas do Mundial. Sentimos uma atmosfera positiva em torno dessa prova.

Desde que fui trabalhar para a FPV, ligado às seleções indoor, surgiu a oportunidade de abraçar um projeto a tempo inteiro, há quatro anos, com a dupla feminina Vanessa Paquete/Gabriela Coelho, duas atletas que fizeram grande parte da formação no SC Espinho. Este trabalho passou a ser anual, em vez de sazonal. Passei a ser treinador desta dupla a tempo inteiro. Conseguimos um percurso interessante no primeiro ano. Neste momento já não temos essa dupla,

mas estamos com mais uma dupla masculina, João Pedrosa e Hugo Campos. Há uma terceira dupla, que treina a tempo parcial: Guilherme Maia/Filipe Leite, jogadores da Académica de Espinho.

Este projeto cinge-se aos seniores, mas, se não fosse a situação pandémica, teríamos mais seleções a trabalhar. Vamos tentar, no futuro, alimentar as seleções jovens.

Está em curso, portanto, um grande projeto, ou de outra forma não se teria feito um grande investimento num pavilhão, com três campos internos e outros três externos, em Cortegaça.

#### **Poderemos, algum dia, voltar a ter uma dupla como a Maia/Brenha nos Jogos Olímpicos?**

O Miguel Maia e o João Brenha tiveram a sua história, muito bonita, com muito sucesso. Foram das melhores duplas que vi jogar até hoje. Foi pena não ter conquistado uma medalha olímpica! Mas não podemos estar a pensar que iremos ter um futuro Miguel Maia ou um outro João Brenha. Vamos ter duplas diferentes.

Logicamente que temos sempre como objetivo chegar aos Jogos Olímpicos. No entanto, é muito difícil chegar lá! As vagas são muito poucas e o nível cada vez está mais alto.

O projeto da FPV é importante porque sentimos que vamos conseguir encurtar distâncias e passar à frente de alguns países com tradição nesta modalidade. Isto é fruto de um trabalho anual. Mas só o futuro o dirá!

Este projeto, consistente, com mais gente a trabalhar o voleibol de praia durante o ano, é o caminho para se ter mais soluções e possibilidades de chegar o mais alto possível.

#### **Espinho ainda é a capital do voleibol de praia?**

Espinho é e será sempre chamada a capital do voleibol. Mas há mais algumas cidades a reclamarem isso. Mas Espinho sempre foi uma cidade de voleibol.

#### **A cidade e as areias das praias reúnem todas as condições para a prática do voleibol de praia?**

Temos uma areia muito difícil de se jogar, mas é ótima. O único problema que temos é com o vento. Mas quem consegue jogar voleibol de praia em Espinho sabe jogar em qualquer lado. **Temos Espinho representado, novamente, no voleibol de praia**

#### **pelo João Nuno Pedrosa. Até onde a dupla Pedrosa/Campos poderá chegar?**

É uma aposta da FPV. Tratam-se de dois jovens com muito valor e que estão a provar isso mesmo neste Europeu de Sub-22 ao classificarem-se em nono lugar. São dois jovens que têm trabalhado muito. Têm muita motivação e ambição. Querem fazer as coisas bem. Espero que nós, treinadores, os ajudemos a chegar o mais longe possível. Têm muito valor e a possibilidade de alcançar resultados muito bons.

#### **O que faz, além deste trabalho nas seleções nacionais (professor)?**

Nunca me senti motivado para dar aulas em escolas. Quando saí da Faculdade já era muito difícil entrar para o ensino. Concorri uma vez e nunca mais concorri! Não valia a pena!

Entretanto, tinha o voleibol e comecei a trabalhar num ginásio. Conseguia ganhar o meu dinheiro sempre estando ligado ao voleibol. Optei por essa via. Acho que optei bem.

Neste momento consigo estar a trabalhar no voleibol durante todo o ano, que é algo que gosto de fazer. Se tivesse sido colocado numa escola, longe de cá, se calhar teria acabado este sonho do voleibol.

#### **Quais são os seus objetivos?**

Os meus objetivos pessoais passam por ser feliz com a minha família. Tenho um filho com dois anos que será o meu foco para sempre.

A nível profissional, quero continuar a minha caminhada, não ficando ansioso por querer que as coisas aconteçam depressa. Quero que esta caminhada seja sustentada para tentar ter sucesso sempre que trabalho. Acredito que, se trabalharmos de forma competente e dedicada, o sucesso irá chegar. Até agora, o meu percurso tem sido consistente e com sucesso.

#### **Tem alguma mensagem para os jovens voleibolistas?**

Continuem a praticar voleibol. Sei que neste tempo de pandemia muitos jovens ficaram privados de praticar a sua modalidade. Uns optaram por desistir, mas outros regressaram. O voleibol, para além de ser uma modalidade bonita, traz muitas coisas boas, como amizades. Os sucessos e as derrotas fazem com que os jovens cresçam. Todos deveriam experimentar o voleibol pois, se o fizerem, quase de certeza que ficam. •



**Selecionador Nacional** de Cadetes Masculinos (2012)

**Treinador Adjunto/Scouter** da Seleção Nacional de Juniores Masculinos (2013)

**Treinador Adjunto** do SC Espinho/Scouter – Seniores Masculinos (2013/2014)

**Selecionador Nacional** de Voleibol de Praia (2014/2016)

**Coordenador Nacional** Seleções Voleibol de Praia (2014/2016)

**Adjunto/Scouter** Seleção Nacional de Sub-21 (2015)

**Adjunto/Scouter** Seleção Nacional de Sub-20 (2016)

**Adjunto/Scouter** Seleção Nacional de Seniores Masculinos (2015/2018)

**Adjunto** Seleção Nacional Seniores Masculinos (2019)

**Coordenador/Selecionador** Seleções Voleibol de Praia (2018/2021)

**Jorge Ferreira**  **Bruno Morris**  
**MÉDICOS DENTISTAS**  
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS  
Edifício S. Pedro - Sala W  
Rua 23, n.º 174 **22 734 86 93**

**Especialidade em Peixe de Mar**  
**Os Melinhos**  
**Restaurante Marisqueira**  
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

**Clínica Dentária de Espinho**  
**PROF. DOUTOR**  
**CASIMIRO DE ANDRADE**  
Rua 22 (JUNTO À CÂMARA MUNICIPAL)  
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

# defesa-ataque

“Este apuramento significa que há continuidade no trabalho que estamos a realizar. Está a ser exequível da forma que tínhamos previsto”

Ricardo Lemos, treinador do SCE

## VOLEIBOL

# SC Espinho (feminino) apurado para a fase final

**A EQUIPA DE VOLEIBOL DE SENIORES FEMININAS DO SC ESPINHO GARANTIU, NO SÁBADO (15 DE MAIO), O APURAMENTO PARA A FASE FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª DIVISÃO. AS TIGRES BATERAM A ACADÉMICA DE SÃO MAMEDE POR 1-3 (10-25, 17-25, 25-20 E 19-25) E ASSEGURARAM, ASSIM, A DUAS JORNADAS DO FINAL DA PRIMEIRA FASE DA COMPETIÇÃO, A PRESENÇA NA LUTA PELA SUBIDA AO PRINCIPAL ESCALÃO.**



MANUEL PROENÇA

“ESTE APURAMENTO significa que há continuidade no trabalho que estamos a realizar. Está a ser exequível da forma que tínhamos previsto, ou seja, alcançarmos esta fase, cumprindo as nossas responsabilidades contra os nossos adversários. Concretizamo-las em todos os jogos, o que nos permite estar, antecipadamente, neste grupo da fase final”, disse o treinador da equipa sénior feminina de voleibol dos tigres, Ricardo Lemos. Para o técnico das espinhenses, a sua equipa “continuará a trabalhar para se classificar nos dois primeiros lugares nessa fase”, prometendo que o conjunto alvinegro “irá dar o seu máximo e assumir, por inteiro”, as suas responsabilidades. O próximo jogo será domingo (dia 23 de maio), em casa do Grupo Desportivo e Cultural de Gueifães.

Equipa SC Espinho: Maressa Pavuna (5 pontos), Francisca Cruz (10), Karoline Silva (16), Bárbara Pauseiro (10), Célia Almeida (7) e Daniela Matos (11) – seis inicial; Rita Elísio (líbero), Filipa Teixeira, Ana Vieira, Matilde Moura (5), Beatriz Gomes, Cristiana Correia, Catarina Lacerda (3) e Matilde Moreira (líbero). Treinador: Ricardo Lemos. Por seu turno, a equipa de seniores femininos da Académica de Espinho regressou à competição com uma vitória por 0-3 (18-25, 16-25 e 24-26) ante o Amarante, na estreia das academistas na segunda fase do Campeonato Regional. Já o conjunto feminino do SC Espinho de Sub-21 venceu o Esmoriz por 3-0 (25-23, 25-18 e 25-22). Anteriormente (12 de maio), a equipa orientada por Mariana Castro havia perdido diante do Leixões, por 1-3 (25-16, 23-25, 17-25 e 20-25), num jogo em atraso da 12.ª jornada do

Campeonato Nacional. No domingo (23 de maio), as espinhenses irão defrontar o líder Porto Vólei, às 17 horas, no pavilhão do Colégio Efanor. Por sua vez, a equipa masculina de Sub-21 do SC Espinho perdeu com o primeiro classificado do Campeonato Nacional, o Esmoriz, por 3-0 (25-22, 25-18 e 25-21), em encontro da quinta jornada. O mesmo não aconteceu com os Sub-21 da Académica de Espinho, que foram a Lisboa conquistar mais uma vitória diante do Benfica, por 1-3 (25-21, 23-25, 28-30 e 18-25). A equipa do Mocho está na terceira posição da tabela classificativa, com menos dois jogos que o líder e do que o segundo classificado, o Vitória de Guimarães. Já o SC Espinho está na quinta posição da tabela. •

## VOLEIBOL DE PRAIA

# João Pedrosa termina o Euro Sub-22 em nono lugar

O VOLEIBOLISTA espinhense, João Pedrosa, e o seu colega de equipa, Hugo Campos, alcançaram o nono lugar no Campeonato da Europa de Voleibol de Praia de Sub-22, que decorreu no passado fim de semana em Baden, na Áustria. A dupla portuguesa chegou aos oitavos de final da prova, eliminatória em

que foram batidos pelos suecos David Ahman e Jonatan Hellvig, que acabariam por se sagrarem os vencedores da competição. Os novos campeões da Europa nesse escalão superiorizaram-se à dupla lusa nos dois sets em que se enfrentaram (21-18 e 21-14). Os voleibolistas portugueses amealharam neste torneio 80 pontos para o Ranking da CEV, mais 14 pontos do que no Europeu de Sub-22 do ano passado, em que também participaram. Pedrosa e Campos saíram da Áustria com um total de três vitórias, frente a duplas italianas, ucranianas e francesas. •



## HÓQUEI EM PATINS

# Mochos regressam às vitórias com manita de Ricardo Ramos



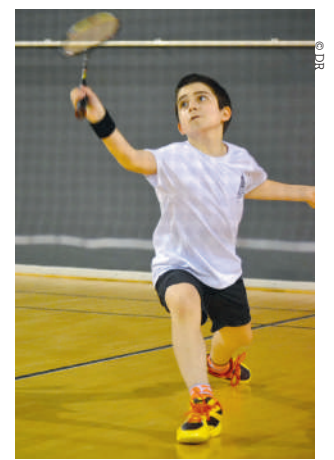
DEPOIS DE ter perdido com o Póvoa por 4-2 no dia 12 de maio (quarta-feira), a equipa de hóquei em patins da Académica de Espinho venceu, no sábado, a Escola Livre de Azeméis, por 7-3, num jogo que contou com uma mão cheia de golos por parte de Ricardo Ramos. Ontem, já após o fecho desta edição, os academistas enfrentaram o Cambra e, no próximo sábado, visitam o reduto do Marinhense, primeiro classificado do Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte. Quanto ao jogo com o Escola

Livre, os espinhenses entraram mal na partida e, aos dois minutos, já perdiam por 0-1. Apesar de Ricardo Ramos ter empatado, a equipa do Mocho foi para o intervalo a perder por 1-2, resultado que foi ampliado pelos forasteiros logo no reatamento da partida. Já se antevia a terceira derrota consecutiva para a Académica, mas Ricardo Ramos tratou de empatar a contenda e conduzir a equipa para uma vitória gorda, que ainda contou com tentos de Fred Saraiva e André Pinto. •

## BADMINTON

# Tomás Rodrigues destaca-se nos Sub-13

O JOGADOR de badminton da Académica de Espinho, Tomás Rodrigues, alcançou o primeiro lugar em pares homens, no escalão de sub-13, na primeira jornada do Campeonato Nacional Não Sénior, Fase Nacional, que decorreu no sábado (15 de maio), nas Caldas da Rainha. O atleta academista fez par com César Rodrigues, do Clube Académico de Odivelas (CAO), jogador que eliminou o espinhense nas meias-finais de singulares homens por 1-2 (10-21, 21-11 e 21-8). Em pares mistos, Tomás Rodrigues alcançou o segundo lugar, juntamente com a academista Ana Costa, perdendo com o par Celso Rodrigues/Inês Feliciano, por 2-0 (21-16 e



21-16). Em pares senhoras, na categoria de sub-13, as jogadoras da Académica de Espinho Ana Costa e Vitória Ferreira alcançaram a segunda posição na prova. Vitória Ferreira conquistou ainda o segundo lugar em pares mistos, fazendo dupla com o fareense Artur Fernandes (UMAC), tendo sido eliminada nas meias-finais por César Rodrigues e Inês Feliciano (2-0: 21-18 e 21-8). •

## NOVASEMENTE CAVALINHO FUTSAL



## Jogar para ganhar e segurar a medalha de bronze

**A EQUIPA DE FUTSAL DE SENIORES FEMININOS DO NOVASEMENTE CAVALINHO REALIZA, ESTE SÁBADO, ÀS 18 HORAS, O SEU ÚLTIMO JOGO DA FASE DE APURAMENTO DO CAMPEÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª DIVISÃO. AS SEMENTINHAS RECEBEM, NO PAVILHÃO MUNICIPAL NAPOLEÃO GUERRA (ANTA), A EQUIPA DO NUN'ALVARES, SEGUNDA CLASSIFICADA DO CAMPEONATO, E PROCURAM ASSEGURAR O TERCEIRO POSTO DA TABELA.**

MANUEL PROENÇA

“Esperamos terminar esta segunda volta do Campeonato só com vitórias, à exceção do jogo com o Benfica”, disse o treinador do Novasemente, David Lopes, à Defesa de Espinho, afirmando que o seu próximo adversário, o Nun'Alvares, “é o segundo classificado com todo o mérito”. “Nos dois confrontos que tivemos com eles somamos uma vitória e um empate. Por isso, as expectativas são boas, porque estamos a atravessar o melhor momento de forma”, afirmou o técnico da equipa antense. “Iremos jogar para ganhar e para conseguirmos manter o terceiro lugar”, disse David Lopes.

O Campeonato está parado desde o passado dia 1 de maio. No entanto, as sementinhas têm trabalhado com afinco, independentemente de se encontrarem isoladas na terceira posição da tabela classificativa, com dois pontos de vantagem sobre o Santa Luzia, o quarto classificado, que joga à mesma hora que as espinhenses, contra o Vermoim. O foco é conquistar a vitória, de forma a limpar a imagem que deixaram na primeira volta. “As nossas jogadoras mereceram estas miniférias, mas nestas duas últimas semanas treinaram muito bem, como, aliás, o fizeram ao longo de



**DE CERTEZA QUE IREMOS ESTAR PREPARADOS, ESTE SÁBADO, PARA GANHAR”**

**DAVID LOPES, TREINADOR DO NOVASEMENTE CAVALINHO**



toda a época, o que foi um fator determinante para a nossa evolução como equipa”, explica o treinador do emblema espinhense. “De certeza que iremos estar preparados, este sábado, para ganhar”, reforça o treinador, prevendo que se trate de “um jogo muito dividido”.

David Lopes reconhece que “o início do campeonato, a nível de resultados, foi mau para as nossas expectativas. Contudo, em termos de jogo, embora tenhamos tido momentos menos bons, o adversário não mereceu as vitórias. Mas isto terá sido fruto de alguma instabilidade na nossa baliza, o que causou alguma perturbação emocional na frente”, sustenta o técnico, acrescentando que, “posteriormente, foi possível estabilizar na baliza e isto acabou por se traduzir numa maior confiança na frente”.

No entender do treinador do Novasemente, “o jogo da viragem terá sido mesmo no pavilhão do Nun'Alvares”, em março, na primeira volta (0-1). “Foi a partir daí que a média de golos sofridos baixou imenso. Embora tenhamos continuado a marcar poucos golos, devido à eficácia defensiva do adversário, conseguimos outros resultados”, considera David Lopes, frisando que, “neste momento, é a 'terceira' guarda-redes que está a defender a baliza”, referindo-se a Ana Rita Silva, de apenas 18 anos. “É uma posição-chave em que nós demorámos a acertar. Por outro lado, também demorou mais do que se esperava para a equipa subir de rendimento. Apesar de tudo, considero que a única equipa que foi superior ao Novasemente foi mesmo o Benfica”, refere. •

## ANDEBOL

## Tigres empatam com Santana

**A EQUIPA** de andebol de seniores masculinos do SC Espinho empatou, 26-26, com o Santana, em jogo da 12ª jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão. Os tigres, ao intervalo, perdiam com a equipa da Maia por 11-14. Contudo, a recuperação encetada na segunda parte não foi a suficiente para assegurar a vitória. O melhor marcador dos espinhenses foi João Ramos, com cinco golos, enquanto Tomás

Santos, Luís Gomes e Gonçalo Silva, somaram quatro golos cada.

O SC Espinho está na penúltima posição da tabela classificativa, numa prova que é liderada pelo FC Porto B. No sábado (22 de maio), os tigres deslocam-se a Santo Tirso, para defrontarem a equipa local, que tem mais três pontos que os espinhenses e perdeu na última jornada com o líder da tabela (32-22). •

## CICLISMO

## Dois ciclistas do GD Ronda no Top dez



**NO REGRESSO À ESTRADA**, os ciclistas do GD Ronda alcançaram dois lugares no Top dez em diferentes escalões, na sua participação no Grande Prémio do Alto Minho, que decorreu no passado fim-de-semana. Numa prova dura e condicionada por alguma chuva, Hugo Marques foi o sexto melhor nos Master 40, naquele que foi um regresso positivo ao

GD Ronda, enquanto Manuel Monteiro concluiu a prova em nono lugar, nos Master 50.

Estreante com a camisola do clube guetinense, Hélder Peixoto foi o 30º classificado no escalão Master 30.

Menos sorte teve o ciclista do GD Ronda, José Costa, que devido ao rebentamento de um pneu na sua bicicleta foi forçado a abandonar a prova. •



**Clínica Pacheco**

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

# Rota do Românico III

## Mosteiros, igrejas e capelas, num passeio de aprendizagens



Amarante-Ponte sobre o Tâmega



**Um passeio por Amarante, Resende e Cinfães, com uma passagem por Castelo de Paiva, pode ser uma boa sugestão para mais um fim de semana de descanso. Nesta última etapa que sugerimos da Rota do Românico, fique a saber mais sobre estas localidades e não se canse de admirar as vistas que encontrará pelo caminho.**

LISANDRA VALQUARESMA

**1** NO TERCEIRO E ÚLTIMO percurso da Rota do Românico, recomendamos o início do passeio na cidade de Amarante. Com inúmeras atrações, a localidade insere-se nesta rota pela sua riqueza e diversidade. A viagem, a partir de Espinho, demora cerca de uma hora através da A41 CREP, em direção a Vila Real, seguindo-se a A4, com saída para Marco de Canaveses. Depois, a direção faz-se ao encontro de Vila Meã, com continuidade para Mancelos.

Chegado ao local, inicie a visita ao Mosteiro de São Martinho de Mancelos. Foi integra-

do na ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, mas os traços arquitetónicos que ainda hoje existem levam a crer que se trata de um monumento do século XIII. Da parte interior, só o arco triunfal se assemelha à construção românica. Já na parte exterior, no cemitério, encontra-se sepultado Amadeo de Souza-Cardoso, pintor da vertente modernista, que morreu em 1918 e que dá nome ao Museu Municipal da cidade.

Se gosta de visitar e ficar a saber um pouco mais sobre mosteiros, existe mais um, incluído na Rota do Românico, que pode ser objeto de visita: o Mosteiro do Salvador de Freixo de Baixo.

**2** NO SEGUNDO DIA de passeio prossegue para Resende. Por lá, vai encontrar ainda mais motivos de atração. Também existe o Mosteiro de Santa Maria de Cárquere, do qual resta hoje, em construção românica, a torre da capela funerária. O edifício da Igreja acaba por misturar vários estilos, já que a abóbada e a janela da capela-mor são de cariz gótico, enquanto o arranjo dos portais é de estilo manuelino.

Mais uma característica que faz parte da rota, nesta vila que pertence ao Distrito de Viseu, é a Ponte da Panchorra. Depois de sair

do mosteiro, siga em direção a esta ponte. A chegada ao local é de fácil acesso, visto que existe uma sinalização específica da Rota do Românico. Edificada a cerca de mil metros de altitude, unindo as margens do rio Caborrum, a Ponte da Pachorra é composta por dois arcos. Pensa-se que tenha sido construída para colmatar as necessidades da época referentes às passagens para as propriedades agrícolas e silvícolas.

Depois desta descoberta, o melhor é descansar um pouco e saborear alguns petiscos da localidade. Pode ir ao restaurante Bengalas, um espaço simples e familiar, onde são servidos diversos pratos da cozinha tradicional com preços acessíveis. Não perca a oportunidade de experimentar as tradicionais cavacas de Resende.

Com o estômago mais composto, é hora de seguir caminho para a próxima visita. O percurso direciona-se para uma nova localidade: Cinfães. No entanto, se ainda houver tempo, dê uma espreitadela à Igreja de Santa Maria de Barrô. Situa-se na margem esquerda do Douro e é dedicada a Santa Maria, com um estilo românico, fundado, talvez, no século XII.

Siga, agora, viagem para Cinfães. Através da Estrada Nacional 222 levará cerca de 35 minutos até lá chegar. Conduza até à Igreja de São Cristóvão de Nogueira e aprecie este monumento, construído entre os séculos XII e XIII. Tem cinco altares que se dividem entre os estilos barroco, joanino e nacional, embora o interior da igreja seja marcadamente de estilo barroco.

Uma sugestão para passar a noite, em Cinfães, é a Casa Altamira. Constitui-se como turismo de habitação, localiza-se na freguesia de Espadanedo e foi construída no século XIX. Pernoite nesta localidade sossegada e renove energias para o dia seguinte.

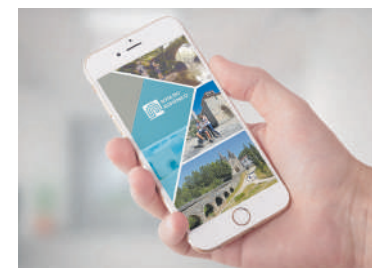
**3** APROVEITE O ÚLTIMO DIA para descansar um pouco mais. Depois, ainda em Cinfães, vá até à freguesia de Tarouquela. Entre na Nacional 222, em direção a Castelo de Paiva, para visitar ou ficar a conhecer a Igreja de Santa Maria Maior de Tarouquela,

que é tudo o que resta de um antigo mosteiro de monjas beneditinas que laborou, no local, até ao século XVI.

Depois da visita, apanhe a mesma via e vá até à freguesia de Escamarão. Cerca de 12 minutos depois estará no local e pode ver a Igreja de Nossa Senhora da Natividade de Escamarão. Este edifício contempla uma mistura do estilo gótico e romano.

Quase na hora da refeição, faça-se à estrada para ir almoçar à Ramadinha, um restaurante tradicional e muito conhecido em Castelo de Paiva, na zona de Pedorido. É conhecido como uma adega e serve refeições típicas. Além dos sabores, apresenta uma vista privilegiada para a foz do rio Arda.

Aproveite esta pausa prolongada e, se ainda tiver fôlego, vá dar um passeio por Castelo de Paiva. Na rotunda, junto à saída da vila para Entre-os-Rios/Porto, encontra-se o Marmoiral de Sobrado. É mais um elemento da rota do românico e pode ser o sítio ideal para terminar esta rica e saborosa viagem. •

**Notas:**

Rota do Românico tem uma aplicação móvel para iOS e Android, em quatro idiomas, onde pode encontrar informação a nível geográfico e multimédia sobre os seus monumentos e a mais variada oferta turística.

**Monumentos:**

A marcação de visita aos monumentos deve ser feita com 24 horas de antecedência, ou 48 horas, no caso de visitas ao domingo, garantindo a visita e o acompanhamento de um intérprete do Património da Rota do Românico. No final da visita pode deixar a opinião no site.



OFF.

**“Nos meus livros não há ficção, porque só escrevo a realidade, dando nota da minha vida e das minhas vivências com os outros”, revela Maria Aurora Almeida, que espera dar estampa ao seu segundo livro, “Folhas de Outono”, no último dia de julho.**

A segunda obra da antiga esteticista espinhense, de 70 anos e natural de S. Félix da Marinha, surge mais de 20 anos depois da publicação do primeiro livro, “Porque não a eternidade?”. “É melhor escrever, lidar e superar os problemas da vida do que tomar comprimidos, ou ir ao psiquiatra”, sublinha a autora.



**“Espero que o livro seja apresentado num dia bonito!”**

LÚCIO ALBERTO

#### Porquê um segundo livro?

Porque adoro ler, escrever e precisamente também porque veio a pandemia. E em tempo de pandemia, como noutros momentos da nossa vida, temos de nos reinventar e, por isso, resolvi escrever um livro. Soube-me muito bem ocupar o tempo de confinamento, escrevendo um livro. Foi uma excelente terapia e estou feliz por isso.

#### Pode levantar o véu do segundo livro? Ou ainda é prematuro revelar o seu conteúdo e a sua essência?

Não sendo a continuidade do primeiro livro tem, em parte, uma relação com ele. Uma personagem do primeiro livro vai contar a sua vida neste segundo livro.

#### Recorde-nos a história do primeiro livro, “Porque não a eternidade?”

É a história de uma mulher que teve de se reinventar, tendo criado os filhos praticamente sozinha, com muitas dificuldades económicas. E há uma segunda mulher, e mais nova, no primeiro livro que aparece em primeiro plano neste livro que vai ser agora publicado.

#### Biografia e/ou autobiografia?

O primeiro livro tem a ver com uma mulher que nasceu em 1913. É um livro sobre a minha mãe. O segundo já tem que ver comigo.

#### O primeiro livro aborda a sua mãe. E como é que é a personagem da publicação que se segue?

Sou uma pessoa muito frontal, muito amiga do meu amigo e capaz de dar a camisa, mas também enfurecida se me tentam ludibriar. Não gosto desse tipo de pessoas. Eu sou

uma pessoa assumida e não admito que as pessoas tenham atitudes incorretas comigo. Só está comigo quem é puro e sente como eu.

#### Mas o mundo não é puro...

Pois não, mas respeito as outras pessoas. Eu convivo com toda a gente e não quero zaragatas, mas faço a seleção dos meus amigos, não sendo os do cafezinho e do estilo social... Estes não são meus amigos, são os conhecidos.

#### “Folhas de Outono” com lançamento previsto para o verão...

Sim, se não houver alteração, será apresentado no dia 31 de julho, no Complexo de Ténis de Espinho. Espero que seja um momento simpático e um dia feliz. Espero ter lá muitos amigos. Felizmente posso cingar com muita gente querida, porque tive a minha vida inteira ao serviço da comunidade. Tinha muitas clientes e, ao longo de tantos anos de trabalho, foi uma fase muito bonita da minha vida. Por isso, também espero que o livro “Folhas de Outono” seja apresentado num dia bonito!

#### O segundo livro terá o cunho da editora “Criador”, de Augusto Canetas. E quem é que editou o primeiro?

O meu primeiro livro foi editado pela Livramar, que infelizmente já não existe. O primeiro livro não era para ser editado. Escrevi numa fase posterior à morte do meu marido e eu ainda era muito nova. Andava em baixo, triste e desanimada, mas, como sempre, são os momentos em que me agarro ao papel e à caneta. O primeiro livro foi lançado em 1999, mas foi escrito uns anos antes, pois fiquei viúva em 1992. Comecei então a “inventar” e

a pôr para o papel uma recordação para o meu filho e, de certa forma, para as minhas netas que, na altura, não imaginava que iria ter... Era algo mais para a família, mas as outras pessoas mais chegadas a mim começaram a ler e insistiram para que fosse publicado em livro. Recordo que não havia espaço para tanta gente na apresentação, no Livramar. Estiveram lá centenas de pessoas e durou até de madrugada! Foi muito bonito!

#### Os bons velhos tempos da desativada Livramar!

Sim, foram bons tempos que a Livramar proporcionou em Espinho. Foi na sessão de apresentação do meu primeiro livro que vi a Livramar cheia de gente e senti o carinho que as pessoas tinham por mim.

#### Não basta escrever, também é preciso ler...

Leio muito, muito, muito! Leio bastante desde filosofia a romances. Adoro romances! Entretenho-me a ler durante horas e horas!

#### E naturalmente que escreve com prazer...

Sim, mas não prefiro escrever no computador. Dá-me gozo escrever no papel. Gosto de pegar numa caneta e escrever, pondo tudo no papel. E gosto de escrever poemas para as minhas amigas. Por exemplo, nos nossos jantares de Natal faço um versinho para cada uma.

#### O dom nasce com que o tem?!

O dom nasce com as pessoas, mas só desenvolvi esse dom e o desejo de escrever poemas para as pessoas minhas amigas. Pediam-me para fazer dedicatórias e eu achava estranho que me pedissem para escrever

dedicatórias. Eu achava que tinha de sentir o que ia escrever. Não se deve pedir para que alguém nos es-

“

A vida não é doce e, para algumas pessoas, é especialmente amarga e até é fel. Resta ter-se a capacidade de se transformar o fel em mel!”

Maria Aurora Almeida

creva uma coisa bonita, mas transmitir o que nos sai de dentro de nós. **A inspiração poética “nasceu” consigo?**

Não leio muita poesia, mas sinto-a dentro de mim.

#### Mas há momentos de maior inspiração?!

Eu estou num drama e tento encontrar bases e uma leveza que me façam sair desse momento de drama.

#### O primeiro livro foi escrito em prosa...

Mas o segundo é ritmado, tendo prosa e poesia. Tem prosa, mas é uma história contada a rimar.

#### Há alguma razão para esta segunda opção?

Estas coisas não se explicam, sentem-se. Eu não sei explicar porque é que escrevo assim. Eu escrevo porque sai de dentro de mim. •

**CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA**  
**Dra. Rosa Neves**

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos



Agora com  
serviço de  
Fisioterapia e  
Osteoetipatia



CENTRO DE  
TERAPIA MANUAL  
FILIPE RAMOS

© Rua 29, n.º 696  
☎ 227 340 116 | 914 961 367

OFF.

## agenda

**20, 21 e 22 MAI**

Galeria Art Lab 24 (Av. 24)

Horário: 15-19 horas  
"FORMA SÓLIDA"

Exposição do professor de desenho e pintor Paulo Freire de Almeida.

**20 e 21 MAI**

Biblioteca Municipal

Horário: 9h30-16h30

de 2.ª a 6.ª

"RECONHECER JOSÉ MARMELO E SILVA"

Tributo ao escritor e professor, que faria 110 anos, proporcionando aos utilizadores da biblioteca uma visita pela exposição bibliográfica patente no átrio. Existe igualmente um espaço museológico, designado de Sala-Museu José Marmelo e Silva, que é alvo de visitas guiadas.

**20 MAI a 5 JUN**

Museu Municipal – FACE

Horário: 10-17 horas de 2.ª a

6.ª e 10-13 horas de sábado

"COPY / PASTE"

A exposição de arte correio é uma produção da Yzonk com curadoria de Monsenhor enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

**20 MAI a 19 JUN**

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10 às 17 horas

de segunda a sexta e das 10h

às 13 horas de sábado

BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ESPINHO

O grande prémio "Solverde, Casinos – Hotéis" foi ganho por unanimidade à obra "Pequena Sereia. SOS ou omito" de Diogo Nogueira. O segundo prémio entre as 61 obras (desenho, pintura e escultura) concorrentes foi atribuído a "Tempus Fujit", de Ricardo de Campos. O prémio especial do júri foi para à obra "Os caminhos esquecidos" de Francisco Badilla. Menções honrosas: "Jogo de Memórias" de Domingos Sá, "Entre Montanhas" de Fernando Aranda Gonzalez, "Cartografia" de Joana Pitta, "Waiting" de Marta Belkot, "Ensaio sobre a experiência de ser inútil" de Pedro Cunha e "Útero" de Teresa Taf.

**20 MAI a 19 JUN**

Junta de Freguesia de Espinho

9h30-12h30 e 14 horas-17h30

de 2.ª a 6.ª

"PAPERWORK"

Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e as artistas convidadas.

**20 MAI a 19 JUN**

Centro Multimeios

Horário: 10-18 horas de 3.ª

e 4.ª, 10-20 horas de 5.ª e 6.ª

e 10-13 horas de sábado e

domingo

"SHOW ME YOUR FACE"

Exposição integrante da sexta edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho, com curadoria de Ana Pais Oliveira e artistas convidados.

20  
a 26  
MAI

## "ESTADOS UNIDOS VS. BILLIE HOLIDAY"

Cinema do Multimeios

Horário: 5.ª e 6.ª, sábado e domingo às 16 e 19 horas; 3.ª e 4.ª às 16 horas. Duração: 130 minutos.

Estreia nacional do filme nomeado para um Oscar (melhor atriz principal). Drama/biografia com realização de Lee Daniels e os atores Andra Day, Trevante Rhodes, Garrett Hedlund.

A lendária Billie Holiday, uma das maiores intérpretes de jazz de todos os tempos, foi adorada por fãs de todo o mundo durante a maior parte da sua carreira. Na década de 1940, em Nova Iorque, o governo federal perseguiu Holiday no âmbito de um esforço crescente para escalar e racializar a guerra contra a droga, procurando impedi-la de cantar a sua controversa e comovente balada "Strange Fruit".

**20 MAI a 31 DEZ**

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10 às 17 horas de

segunda a sexta e das 10h às

13 horas de sábado sexta

FÁBRICA BRANDÃO E

ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia.

A exposição permanente que contempla a coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

**20 MAI a 31 DEZ**

Museu Municipal – FACE

Horário: 10-17 horas de 2.ª a

6.ª e 10-13 horas de sábado

"PALCO DAS MARIONETAS"

A exposição permanente do Teatro e Marionetas de Mandrágora apresenta-se renovada com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias que viajaram e que muitas vezes subiram ao palco recebendo os sorrisos, os olhares atentos e as palmas dos espetadores.

**22 E 29 MAI**

Casino Espinho

Horário: 20 horas

"SABORES SOLVERDE"

Jantares temáticos com gastronomia da Bairrada (neste sábado) e do Minho (no último sábado do mês) e animação musical de André Sarbib.

21  
MAIMÃO MORTA:  
FILME-CONCERTO

Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

O grupo Mão Morta, na versão Redux – um retorno ao formato trio dos primórdios, agora com Adolfo Luxúria Canibal, Miguel Pedro e António Rafael –, compôs uma banda-sonora original para uma obra-prima do cinema mudo soviético e tocam-na ao vivo, acompanhando a exibição. O concerto de Mão Morta Redux resulta de uma comédia de 1928 – "A Casa na Praça Trubnaia", do cineasta russo Boris Barnet.

**22 MAI**

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

"VIAGEM PELOS PLANETAS"

Sessão ao vivo. Duração: 40

min.

Classificação: maiores de 4 anos. "O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas."

**23 MAI**

Planetário do Multimeios

Horário: 10h30

"NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS"

Uma produção imersiva para projeção digital a 360°. Duração: 40 minutos. Classificação etária: maiores de 10 anos.

**25 MAI e 8 JUN**

Biblioteca Municipal (sala

polivalente)

Horário: 15 horas

"TRICOTAR HISTÓRIAS"

Encontro de pessoas que praticam tricô, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/ sénior.

**29 MAI**

Junta de Freguesia de Espinho

Horário: 16 horas

"CADERNOS D'ESPINHO"

Lançamento do oitavo volume "Espinho Cultural – teatro, cultura e artes", com prefácio do autor e jornalista Viale Moutinho e integrado na coleção produzida por Mário Augusto, Luís Costa, Armando Bouçon e Pedro Pinheiro.

Ensemble Syndesi  
atua em Espinho**TRIO DE CORDAS.** O auditório da Junta de Freguesia de Espinho acolhe Ensemble Syndesi, no domingo de 30 de maio, às 17 horas, num concerto diferente e original no universo da dita "música clássica".

O trio de cordas, que integra o violinista espinhense Tomás Costa, natural de Santa Maria da Feira (1993) e residente em Espinho, onde a sua família tem raízes históricas, interpreta obras de Beethoven e do compositor húngaro Ernst von Dohnányi.

A atuação do Ensemble Syndesi realiza-se sob os moldes do conceito "Último Andamento", sendo assim uma reinvenção do tradicional concerto comentado, no qual

se procura substituir as explicações técnicas e formais por descrições mais sensoriais, num registo de proximidade e até de alguma informalidade com o público. O programa vai contar com obras de Ludwig van Beethoven (Trio Opus 9, nº 3, em dó menor) e Ernst von Dohnányi (serenata, opus 10).

Os bilhetes para este concerto do Ensemble Syndesi (composto por Tomás Costa (violino), Leonor Fleming (viola d'Arco) e Pedro Serra e Silva (violoncelo e que teve o seu concerto de estreia em dezembro, no Museu do Oriente, em Lisboa, com transmissão em direto na Antena 2) custam dez euros e podem ser adquiridos no balcão da Junta de Freguesia de Espinho. •

Encontro de artistas  
celebra a arte e a  
criatividade**BIENAL.** O Museu Municipal promoveu, no sábado de 15 de maio, o Encontro de Artistas da 6.ª Bienal Internacional de Arte de Espinho, inserido no programa de comemorações do Dia Internacional dos Museus.

Foi uma oportunidade para se celebrar a arte e a criatividade em vários domínios da expressão artística. Helena

Mendes Pereira, curadora, professora e investigadora em arte contemporânea e membro do júri da 6.ª Bienal de Espinho, moderou e elevou a qualidade do debate.

O encontro contou também com a participação da artista Ana Pais Oliveira, curadora das posições de artistas convidados, e da Academia de Dança de Espinho. •

Companhia Boca de  
Cão mostra-se no FACE**EXPOSIÇÃO.** Há uma nova exposição de marionetas e formas animadas a descobrir no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE – Museu Municipal). Foi no sábado de 15 de maio que se realizou a primeira visita animada a esta exposição, onde foi revelada vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias da vida da compa-

nhia, e os segredos dos processos criativos dos Boca de Cão. Através destas visitas, ensaios abertos e outras atividades, a Companhia pretende proporcionar oportunidades diversas de aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico dos artistas Hugo Ribeiro e Joana Domingos, agora residentes no FACE. •

# OFF. PÁGI- NA SOLTA



**NA SEMPRE DIFÍCIL ESCOLHA DE QUAL O PRÓXIMO LIVRO EM QUE SE VAI MERGULHAR,** a Defesa de Espinho dá-lhe algumas opções. Entre best-sellers anglo-saxónicos e obras de autores portugueses premiados, opções não faltam nas livrarias da cidade. Nesta edição do Página Solta destacamos também 110 Retratos de uma Luta, o mais recente trabalho publicado pelo fotógrafo e retratista espinhense, Marcus Garcia.

## Fundo Local

**TÍTULO**  
**110 Retratos de uma Luta**  
**AUTOR**  
**Marcus Garcia**  
**ONDE: Livrália**  
**PREÇO: € 15**

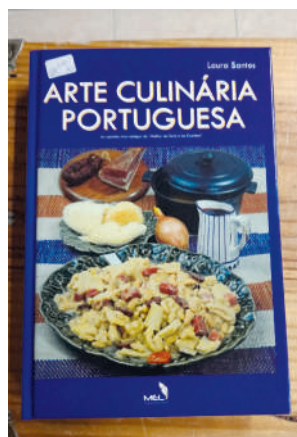
### • Ficção



**MAIS NEGRO - AS CINQUENTA SOMBRAS MAIS NEGRAS NARRADAS POR CHRISTIAN**  
**AUTOR: E L James**  
**ONDE: Livrália**  
**PREÇO: € 18,80**

A relação de Christian Grey terminou em desgosto. Mesmo assim, não consegue esquecer Anastasia Steele. Determinado a reconquistá-la, tenta reprimir os desejos mais obscuros e a necessidade de controlo absoluto, para finalmente a poder amar. •

### • Não ficção



**ARTE CULINÁRIA PORTUGUESA**  
**AUTOR: Laura Santos**  
**ONDE: Livraria Duarte**  
**PREÇO: € 22**

As primeiras receitas que Laura Santos recolheu do povo humilde das aldeias portuguesas. A sua popularidade, e o êxito que alcançaram, classificaram esta autora como a mais próxima do povo, e da origem da cozinha portuguesa. •



**PARA ONDE VÃO OS GUARDA-CHUVAS**  
**AUTOR: Afonso Cruz**  
**ONDE: Livraria Duarte**  
**PREÇO: € 13,50**

Um magnífico romance que se desdobra numa sublime tapeçaria de vidas, tecida com os fios e as cores das coisas que encontramos, perdemos e esperamos reencontrar. •



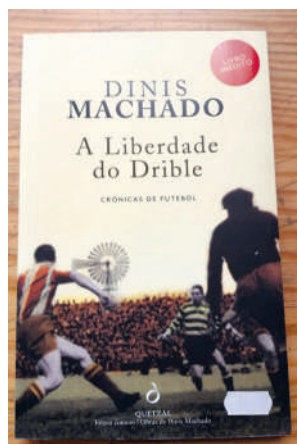
**ANGOLA 1972-1973 - AS ESPADAS E A POLÍTICA**  
**AUTOR: Carlos Branco Morais**  
**ONDE: Livrália**  
**PREÇO: € 15**

Nesta obra, Branco Morais retrata factos e acontecimentos ocorridos em 1972 e 1973, em Angola, ainda sob administração portuguesa, enquadrando-os na resolução do conflito militar, entre autodeterminação e independência, que melhor pudesse servir o interesse do povo angolano. •



**O SEGREDO DO ALQUIMISTA**  
**AUTOR: Scott Mariani**  
**ONDE: Livrália**  
**PREÇO: € 19,59**

Ben Hope é contactado com o objetivo de encontrar um manuscrito antigo que pode salvar a vida de uma criança moribunda. O que Ben não sabe é que o documento contém, alegadamente, a fórmula do elixir da vida e que ele não é o único a procurá-lo. •



**A LIBERDADE DO DRIBLE**  
**AUTOR: Dinis Machado**  
**ONDE: Livrália**  
**PREÇO: € 14,40**

Um conjunto de crónicas sobre futebol de Dinis Machado, reunidas nesta obra pela Quetzal, que foram publicadas ao longo das décadas, em jornais com os quais o autor colaborou. •



JOÃO FONSECA

**MARCUS GARCIA**, fotógrafo natural de Espinho, capta neste livro os rostos dos profissionais de saúde do Hospital de São João que estiveram, e ainda estão, na linha da frente no combate à Covid-19. Esta obra surge da vontade de Marcus para consciencializar a população para o esforço feito por estes profissionais que, para além do rosto, também disponibilizam breves testemunhos sobre a luta que enfrentam. O fotógrafo decidiu captar a essência real a que os tempos obrigam, daí o uso de proteções e máscaras, tão presentes nestes retratos, mas também ajudará a perpetuar este feito, fazendo-o perdurar na memória comum dos portugueses. Os profissionais de saúde que participaram neste projeto mostraram-se agradados pelo reconhecimento e confessaram que serve como motivação para continuarem a dar tudo o que têm no combate à pandemia. Para além deste livro, Marcus Garcia expõe estes retratos em algumas estações do Metro do Porto. Esta exposição ficará disponível até ao final de maio. •

última

DEFESA DE ESPINHO

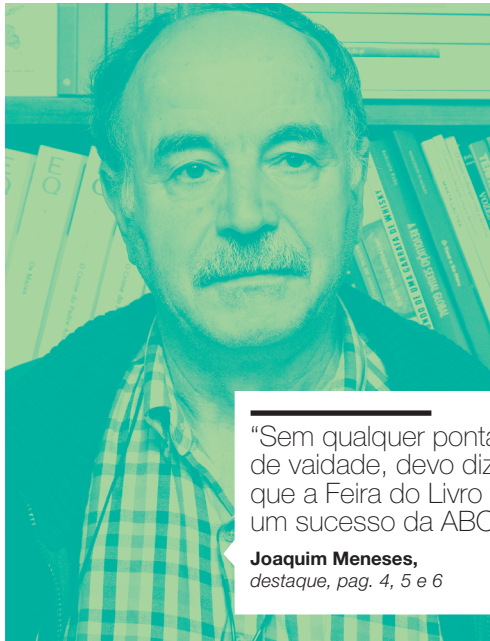
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



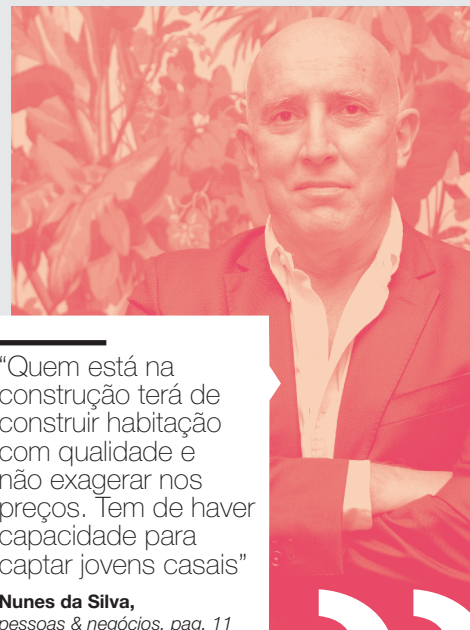
“Sem qualquer ponta de vaidade, devo dizer que a Feira do Livro foi um sucesso da ABC”

Joaquim Meneses,  
destaque, pag. 4, 5 e 6



“Fazendo uma retrospectiva, como jogador, se calhar teria feito as coisas de maneira diferente.”

Ricardo Rocha,  
defesa-ataque, pag. 16 e 17



“Quem está na construção terá de construir habitação com qualidade e não exagerar nos preços. Tem de haver capacidade para captar jovens casais”

Nunes da Silva,  
pessoas & negócios, pag. 11

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI - 20		21° 11°
SEX - 21		18° 11°
SÁB - 22		17° 10°
DOM - 23		17° 10°
SEG - 24		18° 11°
TER - 25		20° 10°
QUA - 26		21° 12°
QUI - 27		21° 13°

Fonte: www.ipma.pt

‘ENCADEAR - PENEDO LASTRÃO’

## Núcleo de Montanha de Espinho cria projeto de escalada em Castelo de Paiva



Segunda fase de trabalhos deve ocorrer até ao final do ano

“Ser presidente do Núcleo de Montanha de Espinho é ter o privilégio de apoiar e juntar pessoas à volta de planos, de histórias e de partilhas”  
Eva Antunes

Após o convite de um sócio, vários voluntários do Núcleo de Montanha de Espinho aceitaram o desafio de transformar o antigo Penedo Lastrão, localizado em Pedorido (Castelo de Paiva), num local de paragem obrigatória para os amantes da escalada. Depois de meses de trabalho, a primeira fase está concluída e o Penedo estará aberto ao público já no início de junho.

LISANDRA VALQUARESMA

**A HISTÓRIA COMEÇA** ainda em 2019. João Pedro Dias, sócio do Núcleo de Montanha de Espinho (NME), decidiu investigar o potencial de um penedo, em Castelo de Paiva, que já conhecia há vários anos. Este rochedo, em estado bruto, estava esquecido, mas João acreditava que devia estar à disposição de todos os escaladores interessados. Por isso, chamou o Núcleo de Montanha de Espinho e, juntos, colocaram mãos à obra.

Eva Antunes, presidente deste núcleo, explica que o trabalho começou há cerca de quatro meses. “Ser presidente do Núcleo de Montanha de Espinho é ter o privilégio de apoiar e juntar pessoas à volta de planos, de histórias e de partilhas. A participação do NME no projeto ‘Encadear - Penedo Lastrão’ começou há cerca de quatro meses. Foi tão espontânea como pegar em escovas e alguns instrumentos, começar a remover vegetação e limpar o penedo para que pudesse ser equipado. O João Pedro Dias é o catalisador deste projeto e é com alegria que os voluntários do NME o apoiam neste empreendimento”.

Com o objetivo de atrair novos praticantes para a modalidade, o grupo de voluntários contactou a Câmara Municipal de Castelo de Paiva, que se mostrou recetiva para com a ideia. O projeto foi reencaminhado para o Centro Sol Nascente, uma associação local, onde foi bem acolhido, começando aí o início de todo o processo que culminou com a criação da primeira Coordenação de Escalada em Castelo de Paiva.

Depois de o projeto estar idealizado, os voluntários reuniram-se e começaram os trabalhos de limpeza

e preparação do local. “Elaboraram um projeto detalhado, em que reuniram toda a informação relativa aos requisitos técnicos e logísticos, assim como das entidades que iriam ter um envolvimento direto no projeto. Foi também acautelada a autorização do proprietário, para que fosse possível desenvolver os trabalhos. Entre remoção de vegetação no rochedo e zona periférica, preparação das linhas para as vias [vias correspondem ao itinerário do montanhista para chegar ao cume da montanha], limpeza dos acessos, consolidação da base e equipagem das primeiras dez vias de escalada, passaram mais de quatro meses de trabalho intenso, distribuído por um grupo de cerca de dez pessoas”, explica a organização.

### ABERTURA AO PÚBLICO A 5 DE JUNHO

Depois de vários meses de trabalho, de limpeza e preparação, o resultado final está quase à vista. “O que inicialmente parecia apenas uma miragem sobre o Rio Douro é, neste momento, uma realidade e, a primeira fase do projeto encontra-se praticamente concluída, estando prevista a abertura ao público já no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente”.

Assim, os amantes da escalada vão poder visitar e praticar a modalidade neste renovado Penedo Lastrão, que se situa na margem sul do Rio Douro, a cerca de 30 minutos da cidade do Porto. Integra a zona periférica do antigo Complexo Mineiro de Germunde (Couto Mineiro do Pejão) e “abrirá ao público na primeira fase de equipagem com nove vias de escalada desportiva e uma via de escalada clássica, com graus entre o 6 e o 6b, adequados a um nível de iniciação à prática da

modalidade.” Segundo a organização deste projeto, a rocha é essencialmente composta por “quartzito, muito rica em fissuras, ótimas para prática de escalada clássica, com presas generosas de grande aderência. As vias são longas, contando com uma altura máxima de cerca de 27 metros no ponto mais alto.” Além destas características, vai estar incluída “a escalada em multi-largos, tirando partido das múltiplas “varandas” que o Penedo Lastrão oferece.” Neste setor, “o acesso poderá também ser realizado no topo, estando, neste local, disponível estrutura para a prática de rapel.”

Com a data de abertura próxima, a presidente do Núcleo de Montanha de Espinho, mostra-se feliz pelo concretizar do projeto. “Podíamos contar histórias fascinantes de aventuras e de como escalar é a descoberta dos nossos limites, a exploração que conseguimos fazer, e a humildade perante o risco. Mas tudo depende fundamentalmente das pessoas e das amizades construídas sobre a rocha”, considera Eva Antunes.

Depois do início da atividade no Penedo, segue-se a segunda fase de trabalhos, que deverá ocorrer até ao final do ano. Nesta vez, “será equipada a face esquerda do Penedo Lastrão, com novas vias de escalada desportiva e escalada multi-largos de graus mais exigentes, física e tecnicamente.”

De acordo com a organização, “prevê-se iniciar, brevemente, os trabalhos no segundo setor (setor Casa da Malta), próximo ao Penedo Lastrão e, com isto, transformar Pedorido e Castelo de Paiva num ponto de paragem obrigatória para quem quiser passar bons momentos de escalada, com amigos ou em família, com uma vista panorâmica sobre o Rio Douro.”